Anno V — Rio de Janeiro — Terça-feira, 29 de Junho de 1915 — N. 1.262

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 21,3; minima, 18,5.

HOJE

OS MERCADOS — Café, não houve negocios. Cambio, feriado.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O horror de ser enterrado vivo!

Os tetricos casos não são muito raros entre nós e justificam as medidas projectadas

O pavor de ir vivo para o cemiterio! — Ao lado, o Sr. Celestino Manoel da Silva, com quem occorreu a historia que contamos

Não são só fantasias essas historias de enterramentos de gente viva, dada como morta. Dantes, essas narrativas, feitas nos serões de familia, tinham a intenção de fazer crença nas manifestações de além tumulo. Depois, a sciencia entrou a intervir, explicando o que são os somnos lethargicos, as catalepsias, e outros estados morbidos causados por determinadas influencias pathologicas, principalmente em temperamentos suggestivos e em organismos nevropathas.

Agora mesmo, aventa-se a questão da morte apparente, reclamando-se a necessidade da verificação de obitos, obrigatoria. Essa necessidade, não é só para evitar que sejam enterradas vivas, pessoas dadas como mortas, porque isso, num paiz quente como o nosso, póde ser evitado facilmente, desde que a putrefacção dos cadaveres seja logo manifestada, como acontece entre nós, mas tambem para ser fiscalisada a morte violenta, no crime, a causada por molestia infecto-contagiosa, e para ser uma verdade a estatistica demographo-sanitaria.

Emquanto não for creado esse serviço que é de grande responsabilidade, ainda que haja circumstancias especiaes que levem a crer ser difficil o enterramento de gente viva, dada por morta, é isso uma cousa bem possivel de acontecer, tendo-se em vista, o habito de ser passado o attestado de obito, sem o medico ver o morto, e ainda pelo pouco ou nenhum cuidado em se observar a lei das 24 horas. Para isso se provar, basta que se diga não se fazerem enterramentos á noite.

A que horas são feitos os enterramentos dos que morrem á noite?

No dia seguinte á tarde. Antes, portanto, de completar o praso legal.

Não ha até hoje nenhum processo que se possa dizer absolutamente certo, sobre o estado de morte verdadeira ou apparente.

A unica cousa certa, nesse assumpto, é a putrefacção franca, manifesta.

Si o corpo não começou a decompor-se, não se póde dizer absolutamente certo si está morto.

O processo do Dr. Icard, collocando na bocca, ou no nariz do cadaver um papel embebido em acetato de chumbo, onde se haja escripto alguma cousa, com uma especie de tinta sympathica, para que os gazes, exhalados pelo cadaver, actuem, e façam tornar legiveis as palavras, dizendo o proprio cadaver, por exemplo: — Eu estou morto — é muito curioso, mas não absolutamente certo. Nem mesmo é certo o processo da injecção de fluorecina, que é materia corante, esverdeada, a que mais depressa percorre os corpos.

Agora mesmo, na grande guerra, estão empregando o processo de injecções de ether no canto da conjunctiva.

Mas não ha ainda a prova absoluta.

Até bem pouco, os casos de mortos-vivos eram assignalados em molestias como o cholera, as febres typhicas e puerperaes, em ataques de catalepsia.

Mas esses casos pódem se verificar com frequencia, entre as victimas dos bombardeios.

Contam-se innumeros casos de gente fugida dos cemiterios. Mesmo aqui no Rio, ha casos, pela veracidade dos quaes ha gente que põe a mão no fogo.

Essas tetricas narrativas assumem proporções mais horriveis, ainda quando feitas pelos proprios mortos-vivos, e maior impressão causam quando contadas á noite.

Nós, que aqui escrevemos já ouvimos dos proprios mortos-vivos a historia da sua morte e do seu enterramento.

Aqui registamos hoje dous casos por nós ouvidos dos proprios «cadaveres», sendo que um delles, já é hoje morto, mas dessa vez morto de verdade.

O outro, ainda hoje é vivo, e ainda hoje nos repetiu a historia de sua «morte» e como se livrou do necroterio.

Deste, damos o retrato aqui, como documento da sua identidade, e offerecemos a sua residencia para quem quizer ir lá certificar-se da sua existencia.

O ARAUJO DA POLICIA MORREU DUAS VEZES — COMO ELLE FUGIU DO CEMITERIO

Todos nós que trabalhavamos na reportagem da policia, no tempo em que a Repartição Central era naquelle cortiço da rua do Lavradio, conhecemos o Araujo, antigo funccionario, naquelle tempo encarregado de um cargo qualquer na thesouraria.

Alto, magro, pallido, trazendo sempre os cabellos em desalinho e a barba espetada, uma barba meio avermelhada, o Araujo não passava sem o seu calice, costume que elle dizia ter adquirido morto.

— Morto?

— Sim, dizia elle. E repetia esfregando as mãos, com voz um pouco fanhosa, a historia da sua morte e do seu enterro, no Caju'.

Contava elle que, ainda moço, tivera uma doença. Morava para os lados de Catumby. A febre que o fazia arder, baixara subitamente e da alta temperatura em que se achava durante tres dias, caira em algidez, Um estertor convulsivo e estava morto. A familia caira em desespero. O seu corpo foi mettido entre quatro velas de cera, nos castiçaes de prata da familia, e á tarde, o enterramento partia para o 'Caju'.

Era um domingo.

As tavernas estavam cheias.

Na praia do Caju' familias apreciavam o mar. Os pescadores tratavam de suas redes.

O cortejo funebre marchava.

A' porta do cemiterio, um criado da casa offereceu, pela ultima vez, o banco de madeira, para descansar o caixão.

Depois penetrou o cortejo no campo santo e como era tarde, porque o cortejo demorara marchando a pé, combinou-se que ficaria o caixão guardado numa especie de socavão, que ficava nos fundos da capella, junto ao morro, onde se atiravam os caixões servidos e os ossos dos defuntos sem dono.

Um escravo da familia Ara... ficara ali velando, na parte de fóra.

Tinham levado as velas de cera, para accender, no caso de necessidade, mas, como acontecia quasi sempre, as velas foram vendidas ali mesmo, que era esse o unico lucro dos guardadores de defuntos.

Meia hora depois estava tudo em socego.

Acordando, no seu caixão, cuja tampa fôra deixada mal posta pela pressa, Araujo se remexera tanto que a tampa foi se afastando. Depois, esticou um braço e percebeu que estava no chão frio. Mais um esforço e conseguia sair de dentro do caixão e dahi ganhar a nave da capella.

Percebera a sua situação, mas, como se encontrasse em logar amplo, onde o ar, ainda que humido, lhe fizesse bem, tomou coragem e procurou uma saida. Ganhou a capella, caminhando cautelosamente.

Ao chegar á porta, o escravo que o guardava, vendo-o, levou as mãos á cara e deu um grito: — Sinhô moço!

— Vem cá...

O negro caiu de joelhos e persignou-se.

— Vem cá, Euzebio...

Ouvindo o seu nome, o negro deu um salto e largou a correr. Os coveiros quizeram detel-o, mas, vendo sair da capella o rapaz que havia entrado momentos antes no caixão, todo de preto, sem chapéo, com o lenço branco no queixo, correram tambem.

Dahi por deante foi um panico geral no cemiterio. Depois, o morto tomou pela praia. A' sua frente era gente em debandada, portas que se fechavam, gritos, clamores, um dia de juizo.

Foi preciso que dous beberrões que se achavam em uma taverna, tomassem á frente do «cadaver».

Explicadas as cousas, foram beber juntos os tres.

Pouco a pouco, então, restabeleceu-se a calma.

Araujo voltou para casa, tendo o cuidado de mandar antes o aviso.

Os do seu tempo, tinham, entretanto, uma certa prevenção com elle.

Em casa mesmo, as creanças não se approximavam delle e os grandes, esses, á noite, preferiam que elle dormisse no seu quarto, fechado a sete chaves.

UM QUE ESTEVE NO NECROTERIO, E AINDA HOJE COME, VIVE E ANDA DE PE'

Foi na manhã da revolta dos marinheiros, ha quatro annos. As primeiras balas escapadas passavam zunindo e iam cair pela cidade. No cáes Pharoux forças assestavam peças de artilharia. Havia gente a correr por toda parte, uns que fugiam e outros que iam se collocar em ponto de mirante. Uma granada vinda de bordo foi bater na frontaria de pedra do edificio do Ministerio da Viação, no largo do Paço. A explosão se fez ouvir e logo, dous ou tres homens do povo caiam attingidos pelos estilhaços. Dous estavam mortos e um ferido gravemente. Os mortos foram apanhados logo, e para que não se impressionasse a população, mettidos no primeiro vehiculo ali encontrado e removidos para o necroterio.

O primeiro vehiculo foi uma carrocinha de lixo. Um dos mortos era um alfaiate da rua General Caldwell, e o outro era um empregado do «restaurant» da rua Clapp á rua Fresca.

A carroça de lixo despejou os dous cadaveres, todos ensanguentados, no necroterio, junto á Santa Casa.

O empregado da casa de pasto foi logo reconhecido por amigos e pelo seu irmão Antonio Manoel da Silva, que era o dono do negocio. Tratava-se de Celestino Manoel da Silva de 25 annos, solteiro, de nacionalidade portugueza. Um estilhaço tinha-lhe varado a mão direita, outro encravara-se-lhe na cabeça, do lado esquerdo, e outro ainda espatifara o seu hombro esquerdo. Ensopado em sangue, com os olhos fechados, o seu cadaver foi collocado na primeira mesa á direita, junto á porta. O irmão foi tratar do enterro. Angelo, o velho funccionario do necroterio, ficou ali lidando, á espera de mais cadaveres, pois de vez em quando o canhão roncava.

Os amigos do morto, com seu irmão, haviam accendido velas junto ao cadaver de Celestino.

O tempo decorria, assim, á espera da hora do enterro.

Já estava tudo prompto,

A ultima viagem de Celestino seria feita com honras excepcionaes.

Chegavam corôas, flores, palmas. As chammas das velas faziam chorar a cêra derretida.

Mais um pouco e era a ultima viagem do irmão do dono do «restaurant». Na casa de negocio commentava-se a morte de Celestino.

Foi uma romaria ao necroterio.

Num momento de pausa, Angelo, que ali estava sempre, foi piedosamente cruzar as mãos do morto, mas, oh! cousa horrivel! pareceu-lhe que o morto retirava as mãos do peito.

Tornou Angelo a tomar as mãos do morto.

Dessa vez elle sentiu bem que os dedos se moviam emquanto os olhos se entreabriam e o fitavam.

Teve um arrepio e chamou a attenção dos companheiros.

Correram todos a ver.

Os circumstantes, logo que viram o cadaver abrir e fechar os olhos e bulir com as mãos, como quem está a dizer adeusinho, foram se pondo ao fresco.

Mulheres, começaram a gritar, com ataques, e gente que passava, ouvindo dizer que um defunto se tinha levantado da pedra do necroterio, deitára a correr e a olhar para trás, espavorida.

Uma hora depois o «cadaver» era removido para a 17ª enfermaria da Santa Casa, de onde saiu no dia seguinte para o hospital da Beneficencia Portugueza.

Cincoenta e seis dias depois, Celestino Manoel da Silva, depois de soffrer uma operação em que perdeu os ossos esphacelados do hombro esquerdo, saiu da Beneficencia completamente curado.

Ainda hoje vive, de perfeita saude, e reside á travessa do Paço 26.

Morrer, morreu elle, mas foi com 800 mil réis, que lhe comeu certo advogado, para tratar de ganhar uma acção de indemnisação, por ter sido victima do bombardeio.

— Mas tem alguma lembrança do outro mundo?

— Nenhuma. Perdi os sentidos, só voltando a mim, cinco dias depois, já na Beneficencia.

— Póde então fazer uma idéa da morte?

— Quando fui attingido pelos estilhaços de granada senti uma pancada ligeira, sem dor. Depois, emquanto estive desacordado, nada percebi, nem mesmo como em sonhos.

A questão Paraná-Santa Catharina

A conferencia desta manhã no Guanabara e a de amanhã

Esteve hoje, novamente, com o Sr. presidente da Republica o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado do Paraná.

A conferencia realisou-se pela manhã, no palacio Guanabara.

O Sr. Carlos Cavalcanti ali chegou pouco depois das 9 horas, demorando-se com o Sr. presidente da Republica até ás 12 horas.

A' sua saida do Guanabara, interpellámos o Sr. presidente do Paraná.

— Doutor, póde adeantar-nos alguma cousa sobre o resultado da sua conferencia agora realisada?

— Por emquanto sinto não poder ainda dizer alguma cousa que satisfaça a natural curiosidade dos Srs. jornalistas. Como é logico, póde imaginar que ainda nada ha resolvido. Essa questão é muito importante e não é com uma conferencia que se lhe dá solução. E' bom andarmos devagar para que possamos chegar a bom termo ao fim da empresa. E depois o Sr. presidente da Republica tem muitas outras cousas a tratar, de modo que não póde restringir-se a meu e ao Estado de Santa Catharina.

— Mas o Sr. presidente da Republica tal a magnitude do assumpto parece querer resolvel-o com a solicitude que elle merece — dissemos.

— Sim, respondeu-nos o Sr. Carlos Cavalcanti. Posso dizer lealmente que o Sr. Dr. Wenceslão Braz é bastante patriota. Só nesse seu movimento chamando a mim e ao meu distincto collega governador de Santa Catharina para tratarmos amigavelmente desse importantissimo assumpto que ha tanto tempo vem pedindo uma solução está demonstrado esse sentimento. O Sr. presidente da Republica está animado das melhores e mais sinceras intenções para que a questão do Contestado tenha agora o seu fim.

— Mas já ha bases de um accordo?

— Nada ainda lhe posso dizer, meu amigo. Por emquanto estamos em trabalhos preliminares. Hoje conversámos eu e o honrado chefe da Nação trocando apenas idéas. Disse-lhe como pensava que podia ser, cordialmente, com[o] é mistér, resolvida a questão de l[im]ites, idéas essas que já expendi pela imprensa. O Sr. presidente da Republica ouviu-me affectuosamente e ficámos de nos entender de novo numa conferencia que havemos de ter com a presença tambem do Sr. Dr. Felippe Schmidt, governador de Santa Catharina. [Par]a isso, porém, o Sr. Dr. Wenceslão Braz vae ter outra conferencia com esse governador. Depois então é que devemos nos reunir em conjunto para combinarmos os meios para resolução da questão que nos trouxe ao Rio.

E terminou ahi a palestra que o Sr. Carlos Cavalcanti nos concedeu gentilmente ao sair de manhã, hoje, do Guanabara.

O Sr. Schmidt conferenciará amanhã com o Sr. Wenceslão

O Sr. presidente da Republica convidou hoje o Sr. Dr. Felippe Schmidt, governador de Santa Catharina, para uma nova conferencia que se realisará amanhã, ás 10 horas, no palacio Guanabara.

Depois dessa conferencia é que o Sr. presidente da Republica deverá marcar a reunião dos dous governadores em palacio.

Basta de inimigos!

Os ultimos episodios da Grande Guerra

A Allemanha e a Austria resolvem attrahir a sympathia dos americanos

O trecho da Galicia austriaca de que os russos estão sendo expulsos e onde se estão travando formidaveis combates. Vê-se, entretanto, que ainda ha uma grande parte em poder das forças moscovitas

O resultado da conferencia de Vienna

LONDRES, 29 (A NOITE) — A conferencia havida em Vienna, entre o barão Burian, chanceller do imperio austro-hungaro; o Sr. Bethmann Hollweg, chanceller allemão, e o Sr. von Jagow, secretario de Estado das Relações Exteriores da Allemanha, teve por fim discutir os meios necessarios para attrahir de novo as sympathias dos Estados Unidos, neutralisando assim a acção dos alliados, que se empenham pelo rompimento entre a grande Republica norte-americana e a Allemanha,

Ficou então resolvido que o governo de Berlin satisfará os desejos manifestados na ultima nota do presidente Wilson, declarando que os submarinos allemães respeitarão os navios de passageiros que estiverem desarmados e que não conduzirem contrabando de guerra.

Esses navios deverão, porém, trazer signaes que serão convencionados entre os dous governos.

O Sr. Bethmann Hollweg fez sentir, nessa conferencia, que a Allemanha comprehendeu que no caso em questão a melhor politica está em attrahir as sympathias dos Estados Unidos, que, na sua opinião, representam todas as Americas.

Um combate entre um aviador inglez e outro allemão

Um dirigivel italiano bombardeia Trieste

LONDRES, 29 (A NOITE) — Dizem os communicados officiaes de Berlim que dous aeroplanos dos alliados foram abatidos, em Schluent, e Gerardoer, sendo outros obrigados a aterrar na Suissa.

LONDRES, 29 (A NOITE) — Communicam de Paris que um aeroplano «Bleriot», voltou a bombardear os hangars de «Zeppelin» de Friedrichshaven. Havia já o aviador lançado com exito algumas bombas, quando se deu um desarranjo no motor, o que o obrigou a dirigir-se para territorio suisso, onde aterrou.

LONDRES, 29 (A NOITE) — Proximo a Poelcapelle, travou-se um violento combate aereo entre um aeroplano inglez e um biplano allemão. Este metralhava aquelle girando-lhe em torno e causando-lhe avarias insignificantes. O apparelho inglez, elevando-se a quatro mil pés, planou sobre o outro a uma distancia de 200 jardas, alvejando-o com cincoenta tiros.

O biplano allemão oscillou, num dado momento, mas o piloto conseguiu equilibral-o; em seguida o motor parou.

O aviador inimigo, executando então uma habilissima manobra, começou a descer em «vol plané», sob o fogo dos alliados e aterrou, sendo então aprisionado.

O aviador inglez continuou a fazer um reconhecimento, sendo alvejado pelos allemães: um projectil alcançou o deposito de essencia e esta principiou a arder. O piloto procurou orientar-se para aterrar nas linhas inglezas, o que fez. Já proximo de terra, o fogo da essencia communicou-se aos cartuchos da metralhadora e o aviador ficou ligeiramente ferido. O apparelho ficou completamente inutilisado.

LONDRES, 29 (A NOITE) — Informam de Veneza que um dirigivel italiano bombardeou as usinas electricas de Trieste. A população, ao avistar a aeronave, rompeu em acclamações estrondosas.

As grandes cavações

Uma que quasi pegou — Um premio para armadores nacionaes

Uma das taes «embarcações nacionaes»

A lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, instituiu, no art. 82, n. 6, um premio aos armadores que construissem, com madeiras do paiz e movidas sem o auxilio de outras, embarcações de mais de 100 toneladas.

Essa medida, cujo fim era estimular a industria naval em nosso paiz, teve tambem a vantagem de mostrar a força e a audacia dos cavadores de altos negocios que fazem vida por estes Brasis...

E foi assim que, no dia 13 de outubro de 1911, entrou no Ministerio da Fazenda um requerimento de A. Thun, proprietario de um estaleiro de construcção naval na ilha do Caju', o qual, dizendo ter construido quatro chatas de ferro, de 370 toneladas de arqueação cada uma, pedia que lhe fosse concedido o premio a que tivesse direito.

Esse requerimento, como era natural, foi indeferido pelo então ministro da Fazenda, Dr. Francisco Salles, «por não serem as embarcações de madeira de lei do paiz e não se moverem por si».

A. Thun, porém, não desanimou. Apezar de ter declarado no seu requerimento inicial que as embarcações, pela «construcção» das quaes queria um premio, eram quatro «chatas de ferro», voltou de novo á carga, dizendo que, por uma inobservancia, havia deixado de apresentar o documento que juntava, o qual provava que as embarcações «construidas» em seu estaleiro tinham sido apparelhadas de casco e mastreação no paiz, com madeiras nacionaes, e que se moviam sem auxilio de outra.

O documento a que se referia A. Thun era uma certidão da Capitania do Porto, datada de 15 de junho de 1912 e assignada pelo Sr. José A. Airoza, secretario, na qual se declarava que as embarcações denominadas «Um», «Dous», «Tres» e "Quatro», pertencentes á firma A. Thun, tinham sido construidas e apparelhadas pela mesma firma em seu estaleiro da ilha do Caju', com madeiras nacionaes, e que taes embarcações se moviam sem o auxilio de outras.

Não sabemos o destino que teve esse novo requerimento. O que sabemos é que no dia 26 de dezembro de 1912, o deputado mineiro João Penido apresentou uma emenda a um projecto que mandava abrir um credito especial de 17:340$, para pagamento de uma indemnisação em virtude de sentença judiciaria, «autorizando o poder executivo a abrir o credito supplementar á verba do n. 6 do art. 82 da lei n. 2.356, de 1910, para pagamento de premio a que tivesse direito A. Thun, pela construcção de embarcações».

Essa emenda, relatada pelo Sr. Caetano de Albuquerque, logrou parecer favoravel da commissão de finanças da Camara, parecer que foi assignado pelos Srs. Ribeiro Junqueira, vencido, José Bezerra, João Simplicio, Raul Fernandes e Pereira Nunes.

Apenas, em vez de credito supplementar, a commissão propoz que fosse especial.

E foi assim que a emenda, constituindo projecto á parte, foi approvada pela Camara, seguindo para o Senado.

Actualmente o projecto concedendo o premio cobiçado por A. Thun, e que deve andar por 300 contos, mais ou menos, está na commissão de finanças, em mãos do senador Bueno de Paiva, a quem já foi denunciado o escandalo.

O parecer do senador mineiro, que deve ser lido por estes dias, vae deixar muita gente com o nariz deste tamanho, pois já ficou verificado, mediante certidão da mesma Capitania do Porto, que as embarcações arroladas nessa repartição por A. Thun, denominadas «Um», «Dous», «Tres» e "Quatro», sob os numeros 1.712/15, são construidas de ferro vindo do estrangeiro e «armadas» aqui; que não consta nessa repartição si taes embarcações tiveram ou têm machinas ou mastreação para se moverem sem auxilio de outras, e qu[e], tendo machinas ou mastreação, estariam sujeitas á vistoria

Chega ao Rio o secretario da Fazenda de S. Paulo

Na Paulicéa vae tudo ás mil maravilhas — O que S. Ex. veiu fazer

O Dr. Sampaio Vidal

Chegou hoje, no nocturno de luxo, o Sr. Dr. Sampaio Vidal, secretario da Fazenda do Estado de S. Paulo. Os jornaes da manhã, noticiando a viagem de S. Ex. até ao Rio, disseram vir o Dr. Sampaio Vidal tratar de assumptos referentes á sua pasta.

S. Ex., entretanto, declarou a um dos nossos companheiros que o procurou não ser exacta essa versão.

— Vim, disse-nos S. Ex., assistir a uma operação cirurgica a que vae ser submettida uma pessoa de minha familia. E nada mais.

A NOITE, entretanto, ia prompta para uma entrevista... O desmentido do Dr. Sampaio deixou-nos sem o motivo principal de uma palestra.

A situação financeira de S. Paulo? Ora S. Paulo, pensamos nós, é talvez o unico Estado até onde não se fez sentir a crise geral do momento, com a angustia que vae por ahi tudo. Em todo caso, interrogámos S. Ex. sobre esse ponto.

— Em S. Paulo, respondeu-nos o Dr. Vidal, não sentimos a crise tal qual a sentem os outros Estados. Tudo vae muito bem, sendo a nossa situação economico-financeira muito lisonjeira. O anno passado ficámos um tanto alarmados com a crise do café, nosso principal producto, o sangue que corre e vivifica a nossa terra. Entretanto, o mal não tomara as proporções com que se desenhara a principio. E em seis mezes a safra do café se escoou toda. Este anno, esperamos que a exportação cresça muito, devido á situação creada pela guerra européa. Como sabe, a França tem consumido muito café, fazendo grande propaganda do nosso principal producto. Temos recebi[do cartas] dos officiaes que compunham a missão franceza em S. Paulo, nas quaes elles falam da grande acceitação do café brasileiro no theatro da guerra.

Os francezes já estão acostumados com o café e os inglezes, pouco a pouco, tambem os vão imitando, naturalmente attendendo a conveniencia em que se acham na amarga conjectura. Sim, porque si o inglez vê o francez tomar café, quer tambem provar a bebida. Goste ou não goste da primeira vez, o certo é que por fim acaba habituando-se a beber café. Dizem-nos esses officiaes que o alcool até está sendo substituido pelo café.

Quer dizer que este anno S. Paulo exportará approximadamente 12 milhões de saccas de café. E assim S. Paulo, por emquanto, não teme muito a crise, a tão falada crise, que se alastra pelo mundo inteiro, como um espantalho...

— E que nos diz sobre a situação do nosso café na Inglaterra?

— E' verdade que surgiu, ultimamente, essa questão na Inglaterra. Entretanto, temos muitas esperanças de que por fim tudo se combine, de fórma a que não seja prejudicado o nosso producto. A questão, por parte do Brasil, está entregue á alta capacidade do Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior. E S. Ex. tem agido no caso com a maior boa vontade e intelligencia. E' quasi certo que sairemos victoriosos, por isso, nessa questão que surgiu na Inglaterra.

— Sobre politica, doutor?

— Oh! em S. Paulo pouco se trata de politica e eu não tenho, sobre esse assumpto, novidade alguma a lhe dar, o que faria, aliás, com grande prazer.

— A successão presidencial...

— Não ha nada sobre esse problema tambem. Aqui no Rio parece-me que se cuida mais de se arranjar um substituto para o Sr. conselheiro Rodrigues Alves, do que lá em S. Paulo. Demais, quando se reunir a convenção para aquelle fim, tudo se accordará suavemente. Como sabe, em S. Paulo o nosso partido se caracterisa pela harmonia de vistas entre os seus membros.

As conferencias com o General

— O general Pinheiro espera V. Ex. no salão.

— O Pinheiro?... [E]ntão manda-me chamar um medi[c]o...

Écos e novidades

Temos uma noticia sensacional, que, por lealdade para com os nossos leitores, declaramos que é "blague". Isso evita o trabalhão dos desmentidos, officiaes ou officiosos, com que sempre se consegue entre nós desfazer as patranhas. A pêta que queremos pregar é a de que o Sr. Sabino Barroso, cujo estado de saude se tem infelizmente aggravado nestes ultimos dias, se mostra disposto a abandonar o Ministerio da Fazenda. O Sr. presidente da Republica, convencido afinal de que precisamos, mais do que nunca, de um ministro da Fazenda activo, competente, trabalhador, energico, previdente e o menos possivel politico, acceitará a exoneração e procurará dar um substituto effectivo ao Sr. Sabino, porque o Sr. Calogeras, apezar do seu vigor e de sua boa vontade, não póde ficar com as duas pastas. O Sr. Calogeras ficará então só na Fazenda? Isso é o que não podemos affirmar categoricamente, com receio de mentir demais. Mas sempre diremos que ha muitas probabilidades de que isso aconteça, porque o Sr. Wencesláo tem gostado muito das opiniões e da acção o Sr. Calogeras no terreno de finanças.

Este desabusado "canard" não ficaria completo si não tratassemos tambem do provavel successor do Sr. Calogeras na Praia Vermelha. Bem que o Sr. presidente da Republica tinha vontade de confiar esse posto ao Sr. Bernardo Monteiro. Mas o Sr. Bernardo faz uma falta damnada cá fóra, para pesar na balança ... que ha dias alludimos. E então o Sr. Wencesláo, considerando que S. Paulo não se acha representado em seu ministerio e que as competencias na materia não abundam, embora sejamos um paiz essencialmente agricola, pensa em recorrer ao prestimo e ao patriotismo do Sr. Candido Rodrigues.

Ahi está, portanto, completa a nossa mentira. Si não a acharem bem prégada, é que não temos a imaginação muito fertil...

Foi hontem, na Avenida; a senhora não quiz fazer escandalo, mas queixou-se a um guarda do roubo que soffrera, por parte de um audacioso, de um lindo pacote com finos bombons do Pão de Assucar, Assembléa, 106.

A falsificação das "sabinas" e o commercio

O caso da falsificação das "sabinas" não interessa tanto ao nosso governo, como á tranquillidade do nosso alto commercio e outras não menos importantes classes da nossa sociedade. A policia está na pista dos criminosos, tendo mesmo alguns em custodia para os effeitos legaes. Mas, mesmo verificada a hypothese probabilissima de serem regularmente punidos os delinquentes, quem indemnisa o prejuizo dos possuidores das "sabinas" falsas? Queixas ao bispo... O que se faz preciso é que cada cidadão, dia a dia, se premuna de actividade e tino, evitando a furiosa investida dos falsificadores de toda a especie. Isso é que é necessario e se impõe; tendo-se sempre em consideração que em materia de alimentação sadia e completa, nada mais precisa a familia carioca que continuar no uso do bom leite Bol, notavel sob o mais rigoroso ponto de vista scientifico e nutritivo.

LEITE BOL, E' examinado e pasteurisado, entregue em domicilio da Gavea ao Bangú e Nictheroy, até ás 6 horas da manhã.

A candidatura d'Elle lançada officialmente

PORTO ALEGRE, 29 (A. A.) — A "Federação", em artigo intitulado "Compromisso de honra", lançou hoje a candidatura do marechal Hermes da Fonseca á senatoria federal por este Estado. O artigo é precedido do decreto marcando a eleição para o dia 2 de agosto e de um longo telegramma do general Pinheiro Machado.

O mesmo jornal publica telegrammas da bancada federal e de diversos directores politicos dos municipios, communicando que estão de accordo com qualquer resolução que tomar a direcção do partido a respeito da candidatura á senatoria.

«La Prensa» faz accusações á policia carioca

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O jornal «La Prensa» publica extensa noticia sobre o passageiro do paquete italiano «Principe Umberto», de nome Badillo Gasparotti, cujo desembarque nessa capital, a policia dahi prohibiu por duas vezes, allegando vir elle acompanhado de cinco mulheres de má vida e ser presidente de uma casa de jogo em Buenos Aires.

«La Prensa» affirma que se trata de um grave abuso commettido pela policia do Rio de Janeiro, pois o Sr. Gasparotti é um cavalheiro bastante conhecido e de irreprehensivel conducta, contra o qual a nossa policia nunca teve nada a apurar.

Uma reforma no Ministerio da Agricultura

O povoamento do solo

Sabemos que já se acha quasi concluida a reforma da Directoria de Povoamento, do Ministerio da Agricultura, cujos serviços vão ser consideravelmente ampliados.

Com a reforma, essa repartição passará a denominar-se Directoria Geral do Trabalho, superintendendo assim todos os negocios de immigração, colonisação, localisação de nacionaes, como pequenos proprietarios agricolas, concedendo a estes os mesmos favores que aos estrangeiros e tudo mais que diz respeito ao trabalho em geral.

Para isso, segundo as informações que tivemos, ainda na presente legislatura o governo pedirá ao Congresso a adopção de leis especiaes, devendo tambem regulamentar a lei sobre salarios, votada no governo Affonso Penna.

O ministro Calogeras, que se acha vivamente empenhado com essa reforma, procurou imprimir-lhe uma feição toda pratica, tendo em vista a situação actual do paiz, que precisa de desenvolver as suas forças productoras e, especialmente, o momento europeu, que creou para os paizes immigrantistas, como o Brasil, serios embaraços na solução de tão importante problema.

UMA AFFRONTA A' NAÇÃO!

O Rio Grande levanta-se para varrel-a? — A situação pinheirista quebra-se — Uma entrevista com o deputado Cabeda

O deputado Cabeda

A "Federação", orgão do partido situacionista do Rio Grande do Sul, em artigo sob a epigraphe "Compromisso de honra", lançou a candidatura do marechal Hermes da Fonseca á senatoria federal.

Já aqui se tem dito que essa candidatura langaria a discordia no seio do partido chefiado pelo Sr. Borges de Medeiros, e são já bem conhecidas as attitudes de diversos homens em evidencia na politica sul-riograndense que, em face da suprema injuria da candidatura d'"Elle", quebraram os laços da disciplina partidaria e apparelham-se para a luta.

Cremos até não errar affirmando desde já que os elementos sul-riograndenses que se não dobram aos "compromissos e ás injuncções" do Sr. Pinheiro Machado apresentarão em contraposição ao nome do marechal Hermes o do illustre ex-senador Ramiro Barcellos.

Para que se possa ter uma idéa exacta do que vae pelo Rio Grande do Sul, bem como das phases escabrosas por que terá de passar a candidatura do ex-presidente basta dar á publicidade a palestra que esta manhã mantivemos com o Sr. Rafael Cabeda, um dos chefes federalistas da terra do Sr. Pinheiro Machado.

Eis o que nos disse S. Ex.:

—Eu já esperava que o situacionismo do meu Estado persistisse em affrontar a opinião publica e o eleitorado sul-riograndenses com a candidatura do marechal Hermes da Fonseca.

No Rio Grande do Sul ha muito tempo que o situacionismo não faz sinão o que entrava o progresso do Estado, o que desgosta a opinião publica e humilha o eleitorado.

O Dr. Borges de Medeiros é um homem honestissimo, não se póde negar, guarda muito bem os dinheiros do Estado, mas é como o portuguez apatacado que segura muito bem o seu "rico cobrinho" mas é incapaz de mandar fazer uma pintura hygienica ou qualquer melhoramento progressista na fachada ou no interior do predio em que a um tempo mercadeja o bacalhão e dorme em cima do balcão...

—Olhe: nós ha muito tempo desistimos de pleitear as eleições para intendentes municipaes. Sabe por que? Porque nos logares em que as podemos vencer, as eleições são nullas, o "borgismo" não reconhece os nossos direitos.

Estamos já affeitos á luta e agora proseguiremos nella, combatendo nas urnas o nome do marechal.

Para o nosso partido não foi surpresa essa desastrada escolha.

—E V. Ex. acha possivel vencer o Sr. Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul?

—Como não? Com menos difficuldade, então, numa luta em que o nome d'"Elle" está em fóco.

Ha já bastante tempo que no proprio seio do partido do Sr. Borges de Medeiros em todos os municipios vem lavrando a discordia. Como lhe disse, nós não pleiteamos as eleições intendenciaes. No Rio Grande, ser intendente é quasi mania. Assim, de cada vez que se tinha de fazer uma eleição dessas, entre os proprios amigos do governo, era maior o numero dos descontentes que o de satisfeitos. Depois, é preciso considerar tambem que a classe medica do Rio Grande do Sul, de que são luminares os Drs. Ramiro Barcellos, Carlos Barbosa e Fernando Abott, de ha muito que anda desgostosa com a attitude do Sr. Borges de Medeiros não permittindo que se faça cousa alguma contra o artigo da Constituição estadual que prescreve a liberdade profissional. Como se sabe, os medicos do Rio Grande organisaram um grande congresso, para o qual convidaram o Dr. Borges de Medeiros a ser presidente.

S. Ex., porém, quando percebeu que o congresso ia insurgir-se contra a liberdade profissional, desistiu da honraria, sendo então proclamado presidente o Dr. Carlos Barbosa.

Eu só lhe contei isso para chamar a sua attenção para a força formidavel que representa a classe medica de um Estado como o nosso. Quem é do interior sabe bem que um medico póde sempre ser boa força politica junto do eleitorado.

Pois bem. Aos desgostos da classe medica accrescente-se os da dos advogados e demais homens formados e illustrados.

Haverá quem acredite que esses homens votem, ou mandem votar num marechal H?

—De maneira que são muitos os elementos contrarios á indicação d'"Elle", pois não?

—São muitos, são. O nosso partido fica onde está; os descontentes do "borgismo" engrossal-o-ão nessa empreitada de opposição á candidatura Hermes; as classes dirigentes do Estado, em peso, augmentarão ainda as hostes contra "Elle".

Não é de agora que estava para surgir esse descontentamento geral.

Havia muita gente que o percebia e sentia. Era preciso, porém, esperar a occasião opportuna, e essa, creio bem eu, não podia ser melhor que a do lançamento da immoral candidatura Hermes.

—V. Ex. não nos póde indicar alguns nomes de descontentes?

—De momento, os do coronel Pedro Osorio, Dr. José Barbosa Gonçalves, ex-ministro da Viação; Barlos Barbosa, ex-presidente do Estado; general Firmino de Paula, chefe da região serrana; coronel Neves, da Cachoeira, e muitos outros.

—E o que nos diz V. Ex. dos votos contrarios dos Srs. Alvaro e Homero Baptista á indicação do morro da Graça?

—Quando li a noticia desses votos tambem não tive surpresa. Tanto o Dr. Alvaro como o Dr. Homero Baptista são homens de vida muito limpa, de muito valor e bastante altivos para se não deixarem levar por imposições desse jaez.

Ambos são muito queridos no Estado do Rio Grande do Sul e sobretudo muito respeitados. A noticia de que os dous não se sujeitaram á indicação do marechal Hermes á senatoria deve ter causado optima impressão, mas não surpresa.

—V. Ex. não nos póde adeantar alguma novidade sobre a referida reunião do morro da Graça?

—O que eu sei é que na reunião se tratou da tal indicação e da successão do Sr. Borges de Medeiros, caso occorresse o seu fallecimento.

Sobre a successão presidencial, ao que sei, o Pinheiro, que é bastante vivo e bem conhece o "valor" de seu mano vice-presidente, não gostaria de o ver successor do Dr. Borges por todo o resto de seu periodo presidencial...

Assim, o Salvador, uma vez presidente, nomearia vice-presidente o Dr. Soares dos Santos, que logo depois assumiria a presidencia do Estado.

Quem teve tambem alguns votos para ser nomeado vice-presidente pelo Sr. Salvador Pinheiro Machado foi o Dr. Carlos Maximiliano. Entretanto o general Pinheiro Machado declarou que seria bem melhor que elle ficasse na pasta do Interior.

Como vê, os nossos adversarios são previdentes.

—Entretanto, nada disso impedirá a derrota do marechal, pois não?

—Sim. O Rio Grande do Sul ha de repellir o nome d'"Elle" das urnas como o Brasil inteiro o repelle de sua gratidão.

O eleitorado de minha terra não ha de querer collaborar na... ultima d'"Elle"!

Augusto Henriques foi condemnado a duas penas, uma de 30 annos e outra de 20

Conforme previramos hontem, continuaram pela madrugada de hoje os trabalhos do Jury, a que pela terceira vez é submettido o autor da tragedia de Paula Mattos, Augusto Henriques, só terminando ás 9 horas, quando, saindo da sala secreta, os jurados trouxeram a condemnação de Augusto Henriques á pena de 30 annos de prisão cellular, pelo crime de homicidio, perpetrado no negociante Adolpho Freire e 20 annos de prisão cellular pela tentativa do mesmo crime na pessoa de D. Maria Augusta.

Augusto Henriques, como é de lei, cumprirá a pena maior das duas, a que foi condemnado.

A condemnação foi proferida unanimemente pelos jurados.

Augusto Henriques appellou para a Côrte de Appellação.

CURSO DE HYGIENE INFANTIL

O Curso Popular de Hygiene Infantil, instituido pelo Sr. Dr. Moncorvo Filho, tem despertado grande e justificado interesse. O conhecido pediatra fará amanhã, ás 20 horas, a sua terceira prelecção, que terá o seguinte importante thema:

«Puericultura. — Noções imprescindiveis para a comprehensão da Hygiene Infantil. — Dados demographicos que a ella se referem: Nupcialidade, natalidade, morbidade e mortalidade infantil e mortinatalidade. Situação do Brasil sob este ponto de vista e particularmente do Rio de Janeiro.»

Como se decidem as questões na Alfandega

Somente hoje, isto é, 20 dias depois de uma nossa noticia sobre o caso de que vamos tratar, entendeu o Sr. Paula e Silva pôr de parte questões pessoaes e tratar dos interesses do commercio.

O caso se refere a um vinho espumante, não semelhante a «champagne», pertencente ao commerciante Abilio Alves, que foi condemnado a pagar, pela commissão de tarifas, a taxa de 600 réis de sello de consumo, quando o mesmo vinho sae todos os dias da aduana, pagando apenas a taxa de 90 réis.

Este procedimento da commissão de tarifas já demonstrámos ter um unico fito: desautorar um parecer do conferente Crescencio de Carvalho, ex-inspector da Alfandega.

Afinal, hoje, o Sr. Paula e Silva enviou o laudo do Laboratorio de Analyses, que declara que o vinho é espumante e tem os predicados do vinho virgem portuguez, misturado com agua gazosa e que não tem semelhança com «champagne», á commissão de tarifas, afim de que esta reforme o seu despacho anterior.

Reformará?...

O que houve no Senado

Sessão sem importancia.

Não houve pareceres, nem oradores.

Na ordem do dia, sem debates, foram encerradas as discussões e adiadas as votações, por falta de numero, das proposições da Camara, abrindo pelo Ministerio da Viação o credito de 97:000$ supplementar á consignação "Districto radiotelegraphico do Amazonas" e pelo Ministerio da Guerra o credito de 6:635$416, supplementar á verba 3ª do art. 20 da lei n. 2.842, de janeiro de 1914.

O Sr. presidente nomeou, para fazer parte da commissão que deve estudar o projecto do Codigo Commercial e sobre o mesmo apresentar parecer, os Srs. Mendes de Almeida, Arthur Lemos, Epitacio Pessoa, Sá Freire, João Luiz Alves, Adolpho Gordo, Bueno de Paiva, Leopoldo de Bulhões e Alencar Guimarães.

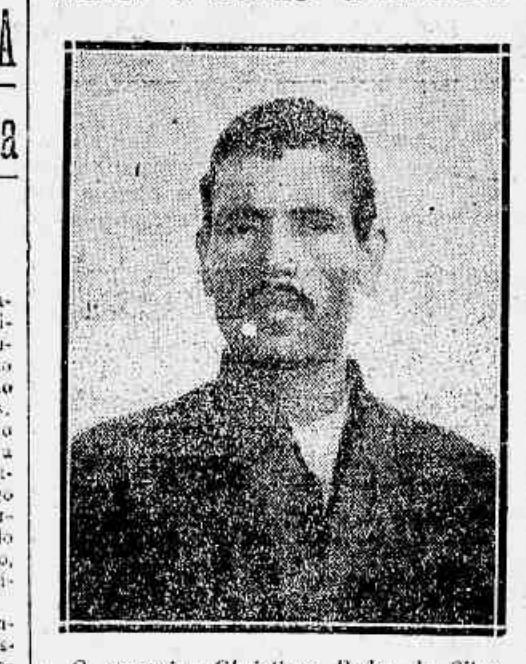
Amanhã deve se reunir a commissão de poderes para ouvir a leitura do voto em separado do Sr. Bernardo Monteiro, sobre o pleito eleitoral de Pernambuco.

Como se sabe esse voto é opinativo pelo reconhecimento do Sr. José Bezerra, em vez do Sr. Rosa e Silva.

Parece que, com o Sr. Bernardo, só o Sr. Raymundo Miranda assignará o seu voto.

Um crime impressionante

A loucura de um ciumento

Matou a mulher a facadas

O assassino Christiano Pedro da Silva

Em Bangú, uma das estações dos nossos suburbios, desenrolou-se esta madrugada uma impressionante scena de sangue.

Um preto, casado com uma mulher mulata clara, louco de ciumes por ella, assassinou-a a facadas sem que fortes motivos pudessem dar logar ao crime.

Christovão Pedro da Silva, com 25 annos de edade, é o protagonista de toda scena. Sua mulher, Corina Maria da Conceição e Silva, com 20 annos incompletos, a victima dos extremos daquella paixão doentia.

Elle era operario. Quando saia para a labuta diaria, fazia uma série de recommendações a sua mulher que denotavam bem o seu indomavel ciume. Trabalhava com afan e á hora da saida seguia directo para a sua residencia no logar denominado "Estrada de Ferro", em Bangú.

A sua vida, porém, era um martyrio e a de Corina peor certamente ainda.

Christovão Pedro zangava-se por tudo e a cousa mais natural deste mundo, um cumprimento a um visinho, uma resposta amavel a uma pergunta que faziam a Corina, irritava desesperadamente o seu marido.

Talvez elle pensasse na sua cor. Era preto e ella quasi clara...

Esta madrugada, Christovão, que fôra obrigado a fazer um plantão, entrara em casa mais agitado do que nunca. Acordou Corina e começou a discutir com ella.

Uma resposta mais aspera exasperou-o e elle, cego pela doença que o minava, porque não era sinão um estado doentio, sacou da faca e golpeou-a diversas vezes, matando-a.

Saiu correndo, espavorido, em seguida, pela porta da rua e foi á delegacia.

Apresentou-se calmo, porém, á autoridade de dia, dizendo ter morto sua mulher.

O commissario a principio não acreditou. Julgou tratar-se de um louco, pois, Pedro trazia nos labios um sorriso horroroso, embora a sua physionomia fosse tranquilla.

A insistencia do homem fez com que a autoridade procurasse o local e constatasse a verdade de toda tragedia relatada pelo assassino.

Christovão Pedro foi preso e o corpo da infeliz Corina mandado para o Necroterio.

Uma classe em situação afflictiva

O orçamento municipal do corrente anno prohibiu o cultivo de hortas e capinzaes na zona urbana, dando aos hortelãos seis mezes, sem pagamento de licença, para a respectiva mudança.

Esse praso, que termina amanhã, póde ser prorogado pelo prefeito.

A maioria dos proprietarios de hortas não póde mudar-se dentro desses seis mezes. Por isso, fizeram um memorial ao prefeito, pedindo a prorogação do praso, pagando a competente licença.

Como esse memorial não tivesse despacho até hoje, fomos procurados por um grupo de hortelãos que nos pediu que intercedessemos junto ao prefeito no sentido de ser despachada favoravelmente a sua pretenção.

Ahi fica o appello.

O Dr. Borges de Medeiros peorou

PORTO ALEGRE, 29 (A. A.) — A proposito da saude do Dr. Borges de Medeiros, a "Federação" publicou hoje a seguinte "varia": Após as sensiveis melhoras que experimentara nos ultimos dias o nosso benemerito chefe, sobreveiu-lhe hontem á tarde um accidente que tem impressionado os seus illustres medicos assistentes".

Um pesadello sobre nossos estomagos

Os padeiros e os empregados de hoteis preparam uma gréve

Já ha dias vêm a Liga dos Empregados em Padarias e o Syndicato dos Operarios Panificadores realisando uma serie de reuniões de seus associados no edificio da Federação Operaria, para a obtenção do descanso dominical.

Para hoje ás 12 horas estava convocada uma reunião, que só se realisará á noite. Quando lá estivemos, falámos a diversos associados presentes, que nos fizeram as seguintes declarações:

—A questão que nos agita presentemente, é mais grave do que póde parecer aos que têm noticia das nossas reuniões. O descanso de um dia, seja aos domingos ou em qualquer outro dia da semana, implica uma infinidade de questões que se prendem não exclusivamente ao nosso conforto, mas á nossa vida, á nossa saude. Pois imagine lá o senhor que vivemos agrilhoados eternamente, dia e noite, ao trabalho, e chegamos ao ponto de, vencidos pela fadiga e pelo somno, adormecermos no proprio logar onde o somno nos surprehende: por cima da masseira, saccos de farinha de trigo, e até mesmo sobre o pão.

Acordamos para entrarmos novamente a trabalhar, assim mesmo suados, sujos, porque a maioria ou quasi a totalidade das padarias da capital não possue banheiros nem accommodações para os empregados. Um horror! E passamos deste modo a vida em meio de uma sujidade tremenda, ao calor forte dos fornos, emquanto sobre os pés temos sempre agua a correr. Ora; é crivel que em pleno seculo XX ainda haja taes processos aviltantes de escravisação de brancos, aproveitando-lhes as forças, a tirar da sua desgraça o maximo proveito?

Ainda a comida que nos dão é insufficiente e mal preparada. Para tudo isto allegam a crise. Que a allegassem ao senhor, que é freguez, muito bem; estamos de accordo; mas a nós, que estamos a ver que com dois saccos de farinha, a 38$000 cada um, preparam 110 kilos de pão, que é vendido a $900 e 1$000 o kilo! Não se justifica a diminuição que soffremos nos ordenados. Vivemos vida de brutos. Não cuidamos do asseio do corpo, da vida de nossas familias, alimentando-nos mal, a trabalhar, a trabalhar, a trabalhar sempre. E' horrivel.

Já nas reuniões anteriores deliberámos enviar circulares aos patrões, a todos os proprietarios de padarias, pedindo o dia de descanso semanal e a separação dos empregados do interior e do exterior. Já estão sendo expedidas as circulares. Si até o fim de nossas reuniões nossos desejos não forem satisfeitos, será declarada a «greve» geral dos empregados de padarias. E' a resolução inabalavel. A «greve» será um facto.

Já em 1913, numa bella manhã, uma sensacional noticia sacudiu a cidade; os mestres cucas e os garçons de hotel haviam se declarado em «greve» pacifica.

Todos os hoteis fecharam-se.

O movimento foi bem combinado e executado obteve exito: os patrões entraram em accordo com os empregados, garantindo-lhes as 12 horas de trabalho e um dia de descanso durante a semana.

Ninguem mais falou no assumpto e as cousas corriam na melhor harmonia.

Agora, porém, volta a figurar na ordem do dia o mesmo assumpto, devido a um convite feito aos caixeiros e copeiros de hoteis, restaurantes, casas de pasto, bars e sorveterias para uma reunião hoje, ás 21 e meia, na séde do Centro Cosmopolita.

No convite, entre as considerações a respeito da situação em que se encontra a classe, ha a seguinte:

«Companheiros! Levantemos nossas frontes e gritemos com todas as forças dos nossos pulmões aos ouvidos da canalha patronal e dos individuos que se dizem defensores do proletariado que não estamos mais dispostos a soffrer resignados uma exploração aviltante e repudiamos a acção inefficaz dos intermediarios.»

Isso que ahi está significa que talvez hoje, á noite, a classe se resolva a tomar uma attitude definitiva deante da sua situação.

O QUE NOS DISSE UM SOCIO DO CENTRO

Procurámos falar com um socio do Centro Cosmopolita, a respeito do assumpto. Disse-nos elle:

—Estamos na expectativa, talvez, de uma «greve» geral. Nós quando nos declaramos em «greve» só voltamos ao trabalho mediante um accordo.

Os patrões, por aquella occasião, acceitaram as nossas propostas de nos serem concedidas as 12 horas de trabalho e um dia de folga por semana. Nos primeiros tempos a cousa correu muito bem, mas em certa occasião, os gananciosos patrões recorreram ao judiciario, e eis porque se foram por agua abaixo todas as nossas aspirações. Supportamos o quanto pudemos, esperando por mais felizes dias. O Conselho Municipal nos amparou, mas nem assim temos o que queremos e que foi sempre a nossa maior aspiração.

Agora nos vamos reunir e tratar de obrigar os patrões a cumprir o que estipulou o Conselho, quer dizer, obrigal-os a nos dar as 12 horas de trabalho e um dia de folga.

A guerra

A luta no theatro occidental

PARIS, 29 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Em Souchez, Neuville Saint-Waast e Roclincourt travaram-se durante o dia duellos de artilharia.

O inimigo bombardeou Arras.

Depois do mallogro da acção da noite passada, os allemães cessaram os seus ataques contra as posições que occupámos na Argonne e no Haute-Meuse.

Um aviador francez lançou oito bombas sobre o estabelecimento de «Zeppelin» de Friedrikshafen, sendo obrigado a aterrar em territorio da Suissa, devido a um desarranjo do motor.»

O novo ministro da Guerra da Russia

PETROGRAD, 29 (HAVAS) — Foi nomeado ministro da Guerra o general Polivanoff.

O general Polivanoff não é dos mais conhecidos. Era ajudante de ordens do czar.

Os austro-allemães são repellidos na margem esquerda do Vistula

Mas avançam sobre outras duas cidades

PETROGRAD, 29 (Havas) — Communicado do quartel-general, datado de hontem:

«A batalha travada em Ozarow, na margem esquerda do Vistula, durou toda a noite, sendo o inimigo finalmente repellido com grandes perdas.

As tropas austro-allemãs avançam sobre Belz e Kamionka.»

Revolta a bordo de um cruzador austriaco

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Um telegramma recebido de Genebra traz a noticia de sensacionaes acontecimentos na Austria.

Annuncia esse telegramma que numerosos marinheiros dalmatas, pertencentes á tripolação do cruzador austriaco "Admiral Spaun", fundeado no porto de Pola, amotinaram-se, pretendendo partir de noite e ir até ás costas italianas afim de entregar ao inimigo aquelle cruzador. Por serem em maioria, parece que conseguiram impor-se, aprisionando a officialidade de bordo e teriam levado a effeito o seu plano, si não tivesse sido descoberto a tempo.

O telegramma não diz como se deu essa descoberta. O facto é que os demais navios de guerra, fundeados em Pola, rodearam o "Admiral Spaun" e exigiram dos amotinados que se rendessem, negando-se estes. A' vista disso, abriram fogo contra o "Admiral Spaun", que respondeu, visando especialmente o "dreadnought" "Radetsky", a mais importante das unidades ali fundeadas.

Após uma hora de canhoneio, os amotinados renderam-se, sendo todos elles fuzilados, immediatamente.

O "dreadnought" "Radetsky" soffreu importantes avarias, soffrendo bastante tambem os demais, subindo a numero avultado os mortos e feridos.

Esta noticia, que ainda não teve confirmação, causou aqui extraordinaria impressão.

Os austriacos já pensam em retomar Gorizia?

AMSTERDAM, 29 (A. A.) — Noticias aqui recebidas annunciam que chegaram á região de Gorizia 40.000 austriacos, que tentarão retomar aquella cidade, que já se acha em poder dos italianos.

Os falsarios das "sabinas" expoem a policia a ridiculo

Emilio Martelli será o supposto Nicodemo Rosselli?

As diligencias continuam

As duvidas que surgiram logo quando correu aqui a noticia da prisão em Santos do supposto Nicodemo Rosselli, nome que usava o chefe da quadrilha dos falsificadores das "sabinas", foram agora confirmadas com a chegada do Dr. Osorio de Almeida Junior, 2º delegado auxiliar.

A prisão do cabeça dos falsificadores, apezar de propalada pela propria policia, não se effectuou.

Havia sido preso apenas um dos socios do negociante Nicodemo Rosselli, estabelecido em Santos e do qual usava o nome o falsario procurado, que nada tinha com o caso e logo foi posto em liberdade.

Uma precipitação das autoridades policiaes.

Está agora novamente a policia na ignorancia do verdadeiro nome do habil falsario.

As diligencias á capital paulista não foram, no entanto, de todo infrutiferas, pois, o Dr. Osorio de Almeida, conseguiu prender Emilio Martelli, que, como já está provado, é um dos cumplices do supposto Nicodemo.

MARTELLI SERA' O SUPPOSTO NICODEMO?

Commentou-se a possibilidade de o supposto Nicodemo Rosselli não ser outro sinão o proprio Emilio Martelli, preso agora.

Essa hypothese parece, no entanto, ser completamente absurda e é essa a convicção da policia, pois, o homem que apparecera nas transacções das "sabinas" com o nome de Nicodemo é um typo completamente differente do de Martelli.

Um dos implicados no caso e que teve occasião de combinar transacções, julgando-a embora licitas, com o chefe da quadrilha, foi o agente de negocios Antonio Pereira de Souza.

Antonio acompanhou o Dr. Osorio de Almeida a S. Paulo e affirmou logo não se tratar do mesmo individuo.

O supposto Nicodemo é outro e as nossas autoridades policiaes ainda não lhe puzeram as vistas.

EMILIO MARTELLI VAE SER POSTO A RECONHECIMENTO

Apezar de todas as provas de que Martelli não é o supposto Rosselli, o preso vae ser ainda hoje posto a reconhecimento e acareado com todos aquelles que estiveram em contacto com Nicodemo, inclusive o homem de negocios Aureliano Fernandes, que já foi posto em liberdade, por ter ficado provada a sua boa fé em todo este caso, mas que diz poder reconhecer perfeitamente o individuo que se lhe apresentou como Nicodemo.

A descripção que a policia tem do typo de Nicodemo, não condiz absolutamente com a figura de Martelli.

Emilio Martelli é um homem forte, espadaudo, muito alto, bigodes grandes e pretos; o supposto Nicodemo, dizem os que com elle estiveram em contacto, é um individuo franzino, de estatura mediana, cabellos curtos e pretos, olhos escuros, moreno, bigodes pretos e curtos, falando pouco e trajando-se invariavelmente de preto.

PRESTA DECLARAÇÕES O GERENTE DA CASA BORSETTI

O Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, ouviu hoje o Sr. A. Machado, gerente da typographia Borsetti.

O Sr. Machado pouco adeantou, por ser empregado ha pouco tempo na casa.

O interrogado disse apenas que conhecia de vista Macri e Bellinzaghi, porque frequentavam continuamente as officinas de Borsetti.

Um crime hediondo em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 29 (A. A.) — Na madrugada de hontem foi encontrado o cadaver de uma menina de sete annos, morta por estrangulamento, e cujo cadaver se achava deformado completamente por lhe haverem sido extrahidos os orgãos genitaes. A policia prendeu duas mulheres e um individuo, estando na pista do criminoso. O facto passou-se nos brejos do arraial da Gloria.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Uma importante conferencia sobre os Codigos

Não houve hoje, por falta de numero, sessão na Camara dos Deputados. A's 13 horas e 15 minutos, feita a chamada, sob a presidencia do Sr. Costa Ribeiro, 1º secretario, apenas 51 deputados attenderam á mesma.

Si tivesse havido sessão occuparia a tribuna o Sr. Justiniano de Serpa, deputado pelo Pará e jurista de merecido renome, que desde a Constituinte — com interregnos — vem figurando na Camara como um dos seus mais brilhantes membros.

O que levaria o Sr. Justiniano de Serpa á tribuna? Interrogámol-o e o deputado pelo Pará disse-nos muito gentilmente:

—Não houve sessão hoje e não occupei, por isso, a tribuna. Fal-o-ei, porém, amanhã, á hora do expediente. O motivo que me leva a reoccupar a attenção da Camara? Depende de uma consulta ao presidente della. Vamos falar ao Dr. Astolpho Dutra.

E encaminhámo-nos para o presidente da Camara dos Deputados, a quem o Sr. Justiniano de Serpa interpellou:

—Desejava de V. Ex. uma informação, que lhe vou solicitar da tribuna, amanhã. Seria, porém, muito grato a V. Ex. se m'a quizesse fornecer agora, particularmente.

—Inteiramente ás suas ordens, retorquiu o Sr. Astolpho Dutra. E lhe sou grato por me fazer a consulta agora, porquanto a resposta póde ser dada sem as formalidades protocolares e as exigencias do estylo.

—Diga-me V. Ex.: o Codigo Commercial que o poder executivo enviou ao Congresso foi enviado a esta, á outra ou a ambas as casas do Congresso?

—Foi enviado ao Senado, apenas. E o Sá Freire pediu até o seu andamento.

—Pois é contra isto que eu vou protestar amanhã. Não compete ao Senado o inicio da discussão de projectos enviados ao Congresso pelo poder executivo. Compete exclusivamente á Camara, pelo art. 29 da Constituição Federal, que é expresso, taxativo, terminante.

E o Sr. Serpa prosegue:

Protesto, como já protestei, ha tempos, contra a usurpação de attribuições nossas a que se arroga o Senado. Já ha tempos o Sr. Severino Vieira quiz legislar sobre a elaboração da lei de meios, dando ao Senado a iniciativa dellas. Protestei. Pouco depois o Glycerio suscitou novamente a questão. E, como entre nós, para se agir mal basta um precedente, não foi preciso sinão que o Sr. Nilo Peçanha enviasse a sua mensagem sobre o caso fluminense Backer-Nilo para que o poder executivo prosiga nessa errada senda.

Dir-se-á, talvez, que o Senado tem mais vontade de trabalhar do que nós. Não é exacto. E aqui está a prova immediata do que avanço: em 1891 propuz a revisão do nosso Codigo Penal, que já então se me afigurava com cousas susceptiveis de alteração para melhor.

—No genero droga o nosso Codigo Penal é uma das melhores cousas que conheço, intervem o Sr. Astolpho Dutra.

—Pois bem, prosegue o Sr. Justiniano de Serpa, até hoje o projecto de revisão do Codigo Penal, revisão tão necessaria, tão reclamada, dorme no Senado.

Eu tenho interesse em que se dê andamento ao Codigo Commercial, do qual me occupei na legislatura transacta quando me encontrava na Camara. E si mais um motivo houvesse para que devesse o mesmo ser enviado á Camara, ao envez do Senado, ahi estaria o facto delle ter sido mandado organisar por iniciativa da nossa casa do Congresso.

Não conheço o trabalho que o Inglez de Souza fez, diz o Sr. Serpa. Tenho, porém, informações do Mac-Dowell de que elle não é grande cousa.

—Não deve prestar, intervem o Sr. Astolpho Dutra.

Chega o Sr. Maximiano de Figueiredo e o Sr. Serpa declara:

—Aqui está quem nos poderá informar sobre o Codigo, sobre o trabalho do Inglez de Souza.

—E' muito bem feito o trabalho, declarou o Sr. Maximiano de Figueiredo.

—O Codigo Commercial ou o de Direito Privado?

—O Commercial, que eu conheço. Não conheço, porém, o de Direito Privado. Acha que o Codigo Commercial, com alterações, poderá quasi ser adoptado em blóco por nós. Assim falou o Sr. Maximiano de Figueiredo.

A conversação passa, então, para outros assumptos: o Codigo Civil, o Codigo Processual do Districto Federal, o Codigo de Contabilidade.

Os Srs. Justiniano de Serpa e Astolpho Dutra declaram que o Codigo Processual do Districto Federal está prenhe de impropriedades e de incorrecções. Foi trabalho feito por advogados desta capital, mas feito "á la diable", confundindo, por exemplo, citação com intimação e apresentando outras impropriedades e essas graves.

O Sr. Maximiano de Figueiredo acha que o Codigo não é tão máo assim, e que, sendo limado, póde ser aproveitado.

Sobre o Codigo Civil procuraram assentar os tres deputados, em sua palestra, o modo de abreviar a votação das emendas ainda não votadas.

—A maior parte dellas é de redacção. São alterações de phrases, sem alteração de fundo, affirma o Sr. Maximiano de Figueiredo. Por isso parecia-me melhor dividirmos as emendas em duas porções: as de redacção, para serem votadas mais apressadamente, e as outras com maior cuidado. Para não se perder tempo, o relator de cada uma das partes do Codigo responderá aos que, encaminhando a votação, impugnarem qualquer emenda.

—Mas ha emendas que devem ser muito controvertidas? interroga o Sr. Serpa.

—Sim, ha. Ha, por exemplo, as referentes á liberdade de testar, que não foi acceita na commissão pelo voto de desempate. Eu fui o relator desta parte e lutei para vencer. Na legislatura passada, diz o Sr. Maximiano, a liberdade de testar, segundo estatistica que fiz, cairia. Nesta não sei.

—Eu hoje, sou pela liberdade de testar, diz o Sr. Serpa.

—E eu contra affirma o Sr. Astolpho Dutra.

—Com a frouxidão dos nossos costumes, com a degradação geral que nos assoberba, exclama o Sr. Maximiano de Figueiredo, ai da familia se adoptamos a liberdade de testar. Ella deixará de existir e a nossa dissolução social será, então, completa.

—Pois eu sou pela liberdade de testar, como sou pelo divorcio, assevera o Sr. Serpa.

O Sr. Astolpho Dutra dá uma grande risada.

—Sim, affirma o Sr. Serpa, sou pelo divorcio como medida de protecção á mulher. Nem comprehendo o casamento civil sem o divorcio. O casamento religioso, este sim, é indissoluvel, mas o civil, não. Na nossa situação social, em que ao homem tudo é permittido e á mulher nada, bato-me pelo divorcio como medida de protecção á mulher. Conheço homens que têm duas mulheres e apresentam á sociedade a segunda com o mesmo "sans façon" que apresentariam a primeira. Ora, isto, como se comprehende, é terrivel para a mulher.

—Eu tambem sou pelo divorcio, em termos, diz o Sr. Maximiano de Figueiredo.

—E eu fundamentalmente contra, diz o Sr. Astolpho Dutra. Si um homem não póde supportar uma mulher, como quer supportar duas? Em geral, os paladinos do divorcio são os já, de facto, divorciados, que querem legalisar uma situação de facto em que se encontram.

—V. Ex., nomeou sete membros para a commissão especial do Codigo de Contabilidade, interpella o Sr. Maximiano ao Sr. Astolpho Dutra.

—Sim. Nomeei porque o Antonio Carlos assim o requereu.

—A commissão, na legislatura passada era de cinco membros e o trabalho foi dividido entre elles. Aliás o meu já está prompto, diz o Sr. Maximiano. O meu, o do Antonio Carlos e o do Joaquim Osorio. Falta apenas concluir as partes que foram distribuidas ao Vianna do Castello e ao Dunshee de Abranches. Com a nomeação de uma commissão de sete membros, tem-se de subdividir o trabalho. Eu relatei, na legislatura passada, a parte geral do Codigo, onde se firmaram as regras, os dogmas para as partes especiaes. Si, porém, a actual commissão não acceitar o que já haviamos assentado — e o Josino já me disse divergir em alguns pontos — teremos que fazer obra nova.

A palestra proseguiu, depois, sobre os nossos jurisconsultos. O Sr. Astolpho Dutra referiu-se elogiosamente ao Sr. Lacerda de Almeida. Este, disse, fez nome sem "côteries" e sem imprensa. E' um grande espirito de jurista, ponderado, penetrante, argutissimo. As suas obras são de jurisconsulto.

Aqui no Rio, continuou o presidente da Camara, para se fazer um grande homem, um grande advogado, um grande jurisconsulto, não basta que tal individuo tenha, de facto, valor. E' sufficiente que haja uma rodinha para gabar-lhe os meritos e queimar-lhe incenso. E assim, muitas vezes, dá-se como grande homem individuos relativamente de valor diminuto. O Lacerda de Almeida, este é, entretanto, sem reclame e sem ostentação, um escriptor de direito e um escriptor de pulso.

O escandaloso caso das «sabinas»

Emilio Martelli passador do «conto do vigario»

Logo depois das primeiras horas da tarde voltou á policia o Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, dando continuação aos trabalhos policiaes a proposito do escandaloso caso das «sabinas».

Era preciso tomar por termo as declarações de Emilio Martelli, como se sabe cumplice do supposto Nicodemo e que fôra preso em São Paulo pelo Dr. Osorio de Almeida.

Emilio Martelli foi chamado á presença daquella autoridade que deu inicio ao interrogatorio.

O falsario, préviamente prevenido, respondia ás perguntas do Dr. Léon Roussoulières, com a maior calma possivel.

Declarou não conhecer absolutamente Nicodemo, nem os seus companheiros, com excepção do Borsetti, com quem Martelli confessa agora ter relações de amizade.

Affirmou ser completamente innocente com referencia ao caso das «sabinas» e ter a principio negado as suas relações com Borsetti, temendo ver-se implicado por isso.

Das declarações de Emilio Martelli, chega-se á conclusão de que o falsario resolveu responder todas as perguntas com negativas formaes.

O Dr. Léon Roussoulières, terminando o interrogatorio, mandou depois, á vista de Martelli, proceder a um exame minucioso em suas bagagens.

No exame a que a policia procedeu na pouca bagagem que trouxe Martelli, a qual a policia mandou apprehender na estação da Luz em São Paulo, onde se achava em deposito, o Dr. Léon Roussoulières encontrou uma longa correspondencia que Martelli alimentava com Borsetti.

Sobre o conteudo das cartas, cartões e telegrammas, guarda a policia sigillo, mas, ao que parece, esclarece completamente o papel que desempenhou Martelli em todo o caso da falsificação das cautelas do Thesouro.

Foi encontrada nesse exame tambem uma carteira de mão, de couro da Russia, contendo papeis e cartões de visita, nos quaes Martelli se apresentava como constructor.

Esvasiada a carteira, o Dr. Leon Roussoulieres, que procedia em pessoa ao exame, notou um peso estranho.

Mais attentamente foi examinada então a carteira.

Em dado momento abriu-se com surpresa geral um bolso falso.

Havia muito dinheiro dentro. Pacotes e pacotes de cedulas.

Retirado todo aquelle thesouro, ficou, porém, explicada a razão do bolso falso, para guardar dinheiro.

As cedulas eram das de reclame, que envolviam, habilmente, acondicionados, pedaços de papel.

Eram o que chamam «pacos», pacotes preparados para o «conto do vigario».

E ficou descoberta mais uma habilidade de Martelli.

—

Numa importante diligencia realisada pelo Dr. Léon Roussoulières, foram colhidas fortes provas materiaes contra Borsetti, sobre o qual não resta a menor duvida ser o confeccionador das cautelas falsas.

Ficou apurado que nas épocas approximadas em que foram negociadas as «sabinas» de 150 contos e outras Borsetti depositára em um banco da nossa praça sommas avultadas, que devjam ter sido a sua porcentagem nas transacções.

UMA ORDEM DE «HABEAS-CORPUS»

No Juizo Federal foi hoje impetrada uma ordem de «habeas-corpus», em favor de Borsetti e Cataneo, proprietarios da typographia onde eram falsificadas as «sabinas».

FOI INICIADO O SUMMARIO DE CULPA

No juizo federal, teve inicio hoje o summario de culpa contra Antonio Macri e sua mulher, Maria, ambos implicados no caso das «sabinas» falsas.

Presidiu a audiencia o juiz, Dr. Aprigio Garcia, auxiliado pelo procurador criminal da Republica, Dr. Antonio Silva Costa.

A primeira testemunha inquirida foi o Sr. Oscar Kraus, que declarou ter sido procurado por Maria, que lhe propoz o negocio das «sabinas», o que elle não acceitou, preferindo denunciar a quadrilha falsificadora á policia.

Como advogado do casal Macri, esteve presente ao summario o Dr. Mello Tamborim. Esse advogado reinquiriu a testemunha Kraus, fazendo-a por vezes titubear, e por vezes cair em contradições.

Moysés salvo das... grades

Por sentença de hoje, o Dr. Silva Castro, juiz da Segunda Vara Criminal, absolveu o denunciado Moysés dos Passos.

Esse individuo, segundo apurou á policia, mandava publicar annuncios nos quaes dizia precisar de empregados afiançados. Os empregados appareciam, prestavam fiança, mas pouco depois eram despedidos e iam para a rua sem a fiança.

Considerando ser isso crime de estellionato previsto no Codigo, o Dr. Honorio Coimbra denunciou Moysés como estellionatario.

Mas o juiz Silva Castro, allegando não estar o delicto sufficientemente provado, absolveu-o, mandando fosse em seu favor passado o competente alvará de soltura.

SERGIPE ÁS VOLTAS COM UMA EPIDEMIA

ARACAJU', 29 (A. A.) — No municipio de Itaporanga está grassando a febre epidemica. O governo do Estado já deu as providencias necessarias para debellar o mal, enviando para ali medicos e medicamentos.

A guerra

Os russos batem o inimigo á margem do Vistula

LONDRES, 29 (A NOITE) — Um communicado official recebido de Petrograd informa que numa grande batalha, travada no sabbado á noite e durante todo o dia de domingo, em Ozarow, á margem esquerda do Vistula, os austro-allemães foram completamente batidos, deixando em poder dos russos innumeros prisioneiros.

Na Africa allemã os inglezes alcançam uma brilhante victoria

LONDRES, 28 (Recebido pela legação ingleza) — O "Press Bureau" deu á publicidade o seguinte:

"Operações na Africa oriental allemã, a léste e a oéste do lago Victoria Nyanza. — Em fins de maio, as nossas forças estavam em contacto com o inimigo. Este tinha a sua base de operações no porto de Bukeba, onde possuia quatro grandes armazens de viveres e uma installação radiographica. Decidiu-se atacar essa base por agua e por terra.

No dia 20 do corrente o general de brigada J. M. Stewart, C. B., organisou um ataque combinado de forças de infantaria e artilharia. No dia 25 o general Tighe alcançou uma brilhante victoria: foram destruidos o forte, as embarcações, a installação radiographica e duas metralhadoras.

Em nosso poder ficaram um canhão de campanha, muitas carabinas e documentos valiosos."

Roma intangibile

O imperador da Austria garante ao papa a integridade da Cidade Eterna

LONDRES, 29 (A NOITE) — Telegrapha de Roma o correspondente do «Times»: «O imperador Francisco José escreveu ao papa uma carta autographa, affirmando-lhe que os aviadores austriacos poupariam a capital da Italia.

Sua santidade respondeu, observando-lhe que Roma, capital da Christandade, é depositaria dos maiores thesouros da egreja.»

Os allemães procuram approximar-se de Verdun

LONDRES, 29 (A NOITE) — O coronel Rousset, critico militar do «Petit Parisien», apreciando o movimento dos allemães no theatro occidental da guerra, diz que estes lutam furiosamente em Bagatelle e nas trincheiras de Calpue com intuito de se approximarem, por dous lados, das fortificações de Verdun e dominarem a estrada de ferro de Chalons a Saint Menehould.

Accrescenta o coronel Rousset que os allemães não conseguirão ver realisado o seu intento.

O gabinete italiano tratou hontem da intervenção nos Dardanellos

PARIS 29 (A NOITE) — Segundo a opinião quasi unanime da imprensa italiana, a intervenção da Italia nos Dardanellos, em cooperação com os alliados, não se fará demorar.

Apezar dos desmentidos que appareceram ha dias e que parecem ser de origem allemã, o assumpto tem merecido a attenção do governo italiano.

Ainda hontem, depois de terminada a segunda reunião do gabinete, a "Agenzia Nazionale" publicou um communicado official declarando que o ministerio tratou seriamente dessa questão, mas nada ainda decidiu definitivamente.

A rainha Victoria, da Suecia, visita Berlim

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os jornaes allemães descrevem a chegada a Berlim da rainha Victoria, da Suecia, que foi recebida com todas as honras officiaes e muito acclamada pela multidão que assistiu ao seu desembarque.

Sua majestade, que é filha da gran-duqueza de Baden, viuva, fôra a Karlsruhe em visita á sua progenitora e está de regresso a Stockholmo.

A rainha Victoria foi recebida na estação pela imperatriz da Allemanha, que a acompanhou até ao palacio de Potsdam, onde ficou alojada.

A' tarde, a rainha da Suecia recebeu uma grande manifestação popular, e com os manifestantes cantou os hymnos sueco e allemão. Em seguida recebeu uma commissão que a foi felicitar por ter escapado illesa ao bombardeio de que foi alvo a cidade de Karlsruhe por parte dos aviões francezes.

O máo tempo faz suspender as operações do Exercito italiano

A real legação da Italia nos communica: «Nada de importante houve no theatro da guerra. Quasi em toda parte reinou o máo tempo.

Na Carnia a artilharia de montanha, transportada com difficuldade para altos cumes, bombardeou efficazmente os acampamentos inimigos situados além de Palpiccolo.

Uma certa actividade foi desenvolvida pelos aeroplanos inimigos, que bombardearam algumas das posições por nós recentemente conquistadas, mas com pouco successo.»

O CHILE VOLTA Á TRANQUILLIDADE

SANTIAGO, 29 (A. A.) — Foi revogada a ordem de aquartelamento das tropas da guarnição, por haverem cessado os motivos que a provocaram.

Aproveitemos o momento!

Mais tresentas e vinte toneladas de carnes congeladas para a Europa

SANTOS, 29 (A NOITE) — Saiu hoje deste porto o vapor «Penbrokeshire» levando mais uma grande remessa de carnes congeladas para a Europa. Essa remessa consta de 4.894 quartos de rezes, pesando 320 toneladas. Além disso, foram embarcadas no mesmo vapor muitas outras mercadorias.

CARESTIA DO "BEEF" NO SUL

FLORIANOPOLIS, 29 (A. A.) — Devido ás reclamações da imprensa contra a carestia da carne, os açougueiros realisaram uma reunião sob a presidencia do superintendente municipal para adoptar as providencias que o caso requer.

A romaria civica ao tumulo de Floriano Peixoto

Com grande concorrencia realisou-se á tarde, a romaria ao tumulo do marechal Floriano Peixoto.

Ao acto civico de hoje compareceu avultado numero de populares, politicos officiaes de terra e mar, academicos, etc., emprestando á manifestação patriotica, muito brilho e muito enthusiasmo, como não têm tido nos annos anteriores.

A's 13 horas, partiu o prestito, composto de onze bondes especiaes, repletos de pessoas, entre as quaes os Srs. senadores Lauro Sodré, Francisco Sá, Pinheiro Machado, general Joaquim Ignacio, capitão-tenente Alvaro Pessoa, representando o Sr. presidente da Republica, varios deputados, representantes dos Srs. ministros, muitas senhoras, senhoritas, membros do Centro Civico Sete de Setembro, com o respectivo estandarte, etc.

O prestito seguiu, assim organisado, e com tres bandas de musica, em demanda da necropole de São João Baptista, onde chegou tempo depois sem novidade, havendo, apenas, no caminho, alguma confusão, na disputa de logares. No cemiterio, aguardava a chegada do prestito crescido numero de populares e familias que contornavam o tumulo do marechal Floriano.

Todos anciavam, no momento, por ouvir a palavra dos oradores inscriptos, entre os quaes, diziam, estava o Sr. general Joaquim Ignacio.

DOUS DISCURSOS APENAS E MAIS NADA

Subiu a um marmore de um dos tumulos o Sr. Raul Guedes, que começou a sua oração, appellando para governantes e governados, neste momento critico que atravessamos, para que esqueçam pequenas paixões, odios e resentimentos, cuidando, acima de tudo, da patria, a patria que Floriano salvou da anarchia e do esphacelamento.

Ahi entra a exaltar os feitos daquelle que chama immortal soldado, cuja apotheose se levava a effeito no momento.

Por fim, o orador allude á questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, exhortando os governadores daquelles Estados a decidirem a contenda pacificamente, num largo gesto de patriotismo.

Ouviram-se, ás ultimas palavras, muitas palmas e acclamações á Republica.

O segundo e ultimo orador foi o alumno Discesar Plaisant, da Escola Militar, cujo rapido discurso foi muito applaudido.

E, assim, a commemoração de hoje foi muito rapida, mas brilhante, pela grande concorrencia. Com algum atropelo se fez, de novo, o embarque nos bondes, cujo numero foi insufficiente.

Um cavalheiro chegou a se perder da esposa, no meio da confusão, ficando bastante afflicto, por algum tempo, até que a encontrou num dos bondes.

O ALFERES NAPOLEÃO

Napoleão Fernandes, além de ser possuidor de um nome guerreiro, é alferes da Guarda Nacional, bebedo e desordeiro.

Cerca das 16 horas foi á rua Luiz de Camões n. 82, ajustar umas contas com a meretriz Rachel de tal, e como não lhe pudesse falar, entrou a discutir com Julieta da Silva, uma companheira daquella.

A questão azedou-se e Napoleão entrou a distribuir taponas, até dizer basta.

Antes que a policia chegasse, elle safou-se, foi a casa, fardou-se, indo depois á delegacia do 4º districto, queixar-se ao commissario.

Foi infeliz, porque contra elle estava sendo instaurado um processo, com innumeras testemunhas de vista e com um laudo de corpo de delicto positivo, feito em Julieta.

Matou o filho?

Foi hoje á tarde feito o exame medico pericial, pelo Dr. Julio Brandão, no féto encontrado hontem, já em adeantado estado de putrefacção, no interior do apparelho sanitario da casa n. 317 da rua Dona Anna Nery.

O féto, que é do sexo feminino e de côr branca, devido ao seu estado petrefacto, á falta da cabeça, do apparelho respiratorio e parte do apparelho digestivo, não satisfez o medico no seu exame pericial, que apenas pôde constatar ser um féto a termo.

No inquerito aberto pela policia do 18º districto, para apurar a criminalidade de Albina Idalina da Conceição, preta, de 21 annos, empregada do Sr. Juvenal Samuel Marques, residente no predio onde foi encontrado o féto, ainda nada ficou apurado.

Albina desde hoje pela manhã que se acha internada na Detenção.

Hoje á tarde o Dr. Heitor de Albuquerque Mello, delegado daquelle districto, foi em companhia de seu escrivão, tomar as declarações de Albina, sendo que até ás 17 horas não havia voltado.

A caminho da guerra!

SANTOS, 29 (A NOITE) — No «Principe Umberto», que passou por este porto, seguem para a Italia 1.200 reservistas vindos da Argentina e 300 deste Estado.

O novo director da Normal não tomou posse hoje

Não se realisou hoje, como fôra noticiada, a posse do novo director da Escola Normal.

Por ser hoje facultativo o ponto nas repartições publicas, só amanhã o Sr. professor Dr. Afranio Peixoto assumirá as suas novas funcções.

Um nosso companheiro ouviu hoje, em sua residencia, o novo director, que nos disse:

— Não tenho programma determinado, pretendo agir na direcção da Escola Normal, de accordo com o que fôr observado e com as exigencias do nosso meio, tendo sempre em vista o alto interesse da administração municipal, pelos progressos e diffusão da instrucção publica.

Creio que não encontrarei o minimo obstaculo de acção dada a circumstancia de contar na Escola Normal, com muitos professores que foram meus mestres e com innumeros collegas e amigos.

Além disso vou para a Escola Normal com o proposito de me manter inteiramente alheio aos ultimos acontecimentos que perturbaram a vida daquelle instituto.

O Sr. professor Afranio Peixoto continuará a dar as suas aulas na Faculdade de Medicina, percebendo, porém, apenas, os vencimentos do cargo de director da Escola Normal.

Os Srs. professores Azevedo Sodré e Afranio Peixoto, visitaram hoje a Escola Normal, estando em todas as suas dependencias.

A GATUNAGEM PROGRIDE...

O roubo soffrido pela Luz Stearica

«Tome cuidado! Não entregue sem um cartão assignado por mim!»

A policia — vá por excepção um elogio rasgado — fez uma linda diligencia descobrindo os gatunos e quasi toda a mercadoria furtada á Companhia Luz Stearica. O roubo não é de uma importancia sensacional — dous contos, pouco mais ou menos; o processo empregado para realisal-o não é original — é o velho «truc» do telephone; mas foi tal a pericia empregada pelos gatunos, que vale a pena contal-o com algumas minucias, para ensinamento aos incautos.

Foi sabbado que alguem telephonou para a Luz Stearica, procurando o Sr. Victorino Amaral. O Sr. Victorino trabalha na fabrica vae para mais de quarenta annos e conhece dormindo toda a freguezia, todo o movimento, todas as minucias do seu emtiers.

— Quem fala?

— Tinoco Machado & C.

— Que queres, Tinoco?

— Quero que me mandes 30 caixas de velas Brasileiras e 30 de velas Colombo.

— E' para já. Ha uma carroça que está a sair.

— Não, não quero para hoje. Talvez precise depois de amanhã. Mandarei buscal-as.

— Pois sim.

— Mas olha, só entregues á vista de um cartão da casa, assignado por mim. Toma cuidado!

— Não tem duvida.

Hontem, segunda-feira, apresentou-se na fabrica a carroça n. 2.080, cujo conductor exhibiu um cartão da firma Tinoco Machado & C. No verso havia a ordem para entregar as caixas de velas, com a assignatura do Sr. Tinoco, tão bem feita, tão bem imitada, até com o T caprichoso usado por esse cavalheiro, que era impossivel despertar qualquer desconfiança. As 60 caixas de velas foram embarcadas e a carroça partiu...

No destino da carroça é que se deu a «urucubaca» do gatuno. Recebera ordem o carroceiro Manoel Alves dos Santos para transportar a carga para a rua São Francisco da Prainha n. 1; mas o homem, por confusão, levou-a para a rua da Prainha n. 1, onde, naturalmente, não a quizeram receber, porque ali não haviam encommendado siquer uma vela. O carroceiro ficou attonito. Depois de varias peripecias um sujeito approximou-se delle:

— Você é que traz umas velas da Luz Stearica? Pois houve um engano. Pode conduzir as caixas para a rua do Rezende numero 40.

A carroça seguiu e descarregou nessa casa, que estava inteiramente desmobilada. Na sala da frente havia apenas um colchão, um travesseiro e uma trouxa de roupa. Pois, apezar de tudo isso, o carroceiro não desconfiou! Da rua do Rezende a «encommenda» partiu, dividida, para duas casas, que a policia descobriu dentro de 24 horas, pois ás 14 horas de hoje já havia apprehendido 57 caixas de velas. E essas casas eram a de Lupé Cholet & C., á rua da Quitanda n. 160, e o armazem á rua dos Invalidos n. 174, de Pedro Mandari.

Na primeira casa foram apprehendidas 54 caixas e na segunda as restantes. O gerente da casa Lupé, Sr. Armando Salles, intimado a comparecer á delegacia do 10º districto, ali explicou como tinha em sua casa as velas. Disse elle que hontem, estando no armazem de Pedro Mandari, este lhe apresentou um individuo que lhe propoz vender as 54 caixas de velas, que elle sem desconfiar serem roubadas comprou.

O Dr. Cid Braune, delegado do 10º districto, que fez toda a diligencia, prendeu o ladrão Antonio Rodrigues, autor do roubo, estando na pista de um outro seu companheiro e cumplice.

NO CONTESTADO

FLORIANOPOLIS, 29 (A. A.) — Sabe-se aqui, que apezar da questão de limites estar sendo tratada ahi, pelas autoridades competentes, continuam a ser construidas casas de madeira para quartel, escola e outros destinos, por gente do Paraná, no lógar denominado Vallões, na zona do Timbó, onde este Estado sempre teve jurisdicção. Esse facto está sendo aqui muito commentado.

De um grande conflicto entre desordeiros sae um gravemente baleado

No largo do Bemfica, hoje ás 14 horas, estabeleceu-se entre desordeiros um grande conflicto, cujo motivo não foi verificado, por terem os comparsas fugido á acção da policia, deixando estendido no sólo gravemente ferido um homem.

Este individuo que é um terrivel desordeiro, de nome Geraldo Machado, de 23 annos, pardo e residente em Ramos, recebeu tres tiros, sendo um nas costas e dous no peito. Foi medicado na Assistencia e transportado para a Santa Casa, em estado gravissimo.

A policia do 18º districto logo que foi avisada do occorrido fez seguir para o local um commissario e tres soldados.

Ahi chegando, nada pôde fazer a autoridade por já haverem os comparsas do conflicto desapparecido, e o ferido transportado para a Assistencia.

Nas informações colhidas, verificou a autoridade que todo o grupo que tomou parte no conflicto era de desordeiros conhecidos e frequentadores assiduos do local.

Ao posto de Assistencia foi mandado um soldado para buscar os objectos pertencentes ao ferido, sendo encontrados uma faca e uma navalha, armas que foram archivadas e acompanham o processo contra o proprio ferido, como sendo um dos autores do conflicto e por uso de armas prohibidas.

Geraldo vae ser removido da Santa Casa para o hospital da Casa de Detenção.

O ARCEBISPO DA BAHIA

O Sr. presidente da Republica recebeu ás 16 horas, no palacio Guanabara, em audiencia particular, o Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia.

As contas assignadas

O Sr. ministro da Fazenda resolveu acceitar, com pequenas modificações, as alterações propostas pela Associação Commercial, ao regulamento da disposição orçamentaria que restabeleceu as facturas e contas assignadas.

Em breves dias será dado á publicação o novo regulamento e indicado o prazo para a sua execução.

O escandalo da Tijuca esclarecido

A menor Carmella nega tudo que disse

Os exames todos negativos

O escandaloso caso da menor Carmella e Adriano Pinto, está completamente esclarecido agora.

Não se conformando com o exame negativo procedido na menor pelos medicos legistas da policia, D. Pasqualina Torshi, mãe da menor, levou-a a um exame particular que foi procedido pelos Drs. Chapot Prevost e Arnaldo Quintella.

Esses medicos chegaram á confirmação do exame dos medicos legistas, que foi em parte negativo.

Como se sabe, o primeiro exame constatou em Carmella vestigios de tudo que ella se affirmava victima, mas constatou tambem que a [illegible] um caso medico.

Esses vestigios desappareceram, porém, como em seu laudo previam os medicos que primeiro examinaram Carmella, e os Drs. Chapot Prevost e Arnaldo Quintella deram a menor como «integra».

Com mais essa prova, o Dr. Machado Coelho, delegado do 17º districto, sujeitou Carmella a um apertado e habil interrogatorio, terminando a menor por desmentir todas as accusações que fizera a Adriano Pinto.

Carmella acabou dizendo tudo haver feito por desejar de qualquer forma casar-se com Adriano.

Restava, porém, ouvir a creada Maria Augusta que não só accusara Adriano, como tambem outros muitos, inclusive um medico.

Maria, só depois de saber do depoimento de Carmella desdisse tambem as suas anteriores accusações, accrescentando ter procedido como o fizera, porque a menor ameaçara-a de accusal-a do roubo do dinheiro do cofre, caso não accusasse Adriano.

O ponto referente aos 3538 desapparecidos do cofre, tambem o Dr. Machado Coelho apurou.

Maria Augusta confessou que, tendo arrombado de combinação com Carmella, o cofre de D. Pasqualina, Carmella levara 1508, entregando-lhe o restante para guardar.

Não sabendo o que fazer do dinheiro, Maria Augusta disse ter procurado o seu namorado, que disse ser carroceiro e chamar-se Manoel Ferreira, ao qual entregou o dinheiro.

O Dr. Machado Coelho dirigiu-se a uma cocheira na Tijuca, onde trabalha Manoel, não o encontrando.

Foram destacados alguns agentes para procural-o.

E ficou assim completamente esclarecido todo o caso.

CONFERENCIAS EM PALACIO

Conferenciaram á tarde com o Sr. presidente da Republica, no palacio Guanabara, os Srs. chefe de policia e deputado Octavio Mangabeira.

Philomena Carvalho

Emilio Brandão faz celebrar amanhã, 30, ás 9 horas, na I. S. Frco. Paula missa de trigesimo dia do fallecimento de sua tia Philomena Carvalho e desde já fica grato ás pessoas que comparecerem.

Da platéa

Noticias

A primeira de hoje no Apollo

A companhia portugueza de operetas Gaphardo dá hoje a sua segunda recita de assignatura no Apollo.

Será representada, em primeira, a opereta de Leoncavalo «A rainha das rosas», em que a protagonista está entregue á actriz Palmyra Bastos.

Amanhã, no Recreio, «O Rapadura»

Ainda não póde ser hoje a primeira da nova revista de Bastos Tigre e Rego Barros, «O Rapadura». Isso porque não puderam ficar completamente promptos os scenarios e algumas installações electricas, que ha na peça em grande profusão.

«O Rapadura» vae subir á scena com uma montagem deslumbrantissima. Ha apotheoses de grande effeito e de luxo desmedido.

O compadre da peça, o Rapadura, é feito pelo primeiro actor comico da companhia, Olympio Nogueira, e os demais papeis estão entregues á competencia de Maria Lina, Elvira Mendes, Maria Amelia, Belmira de Almeida, Pinto Filho, Raul Soares, Octavio Rangel, Anthero, etc.

Na «O Rapadura» estréam-se na companhia os artistas Esmeralda Castro, Victoria Miranda, Julia de Oliveira e Alberto Ferreira.

Amanhã, definitivamente, dar-se-á no Recreio a primeira [illegible] revista dos conhecidos e competentes escriptores que são Bastos Tigre e Rego Barros.

No Municipal

A companhia Huguenet representou hontem no Municipal a peça «Monsieur Brotonneau», em terceira recita de assignatura.

«Monsieur Brotonneau», de Flers et Caillavet, já foi levada á scena em Paris, no anno proximo passado.

E' uma peça que, até o final do segundo acto, leva os espectadores á presumpção de que estão deante de uma comedia escabrosa, embora, de uma malicia intelligente e leve.

Toda essa impressão, porém, se desfaz com o desenrolar do terceiro acto, cujo final define todas as situações criticas por que passaram os personagens.

Mr. Huguenet, o creador em Paris do papel de «Monsieur Brotonneau», esteve sempre á altura de sua fama, conservando até o final uma linha impeccavel.

Mme. Simon Girard portou-se com perfeição e talento na figura de «Mme. Brotonneau».

Mlle. Carlier foi de uma naturalidade encantadora no papel da «dactylographa Louise».

Os demais artistas, com perfeito conhecimento dos seus papeis, muito concorreram para o feliz exito de «Monsieur Brotonneau».

O publico mostrou-se muito satisfeito applaudindo todos os artistas.

—— Pelo «Tubantia» chegou hontem a esta capital a actriz Mercedes Berenguer.

—— Foi adiada no Trianon a primeira da peça de Coelho Netto, «O intruso», que devia ter se realisado hontem.

—— Chegou hoje, pela manhã, de São Paulo, o conhecido empresario theatral José Loureiro, que alli fôra ha dias a negocios de sua empresa.

—— J. Britto, conhecido escriptor theatral, está terminando uma revista para ser representada pela companhia nacional do Recreio.

—— Ainda virá este anno trabalhar no Apollo a companhia portugueza de operetas e revistas Ruas. Essa «troupe» trará elementos novos e não virá no seu elenco o actor Nascimento Fernandes, que foi seu principal elemento da sua ultima «tournée» no Brasil.

—— O conhecido literato Coelho Netto terminou uma comedia, que deve ser, certamente, um trabalho muito interessante, e que vae ser representada, brevemente, pela companhia nacional Lucilia Péres.

—— A companhia nacional do actor Eduardo Pereira está ensaiando a peça do Dr. Cunha e Costa, «Lobos na malhada».

—— E' depois de amanhã que se dará no Pathé a primeira do interessante «vaudeville» de Feydeau «La belle Lucenette», traducção de Accacio Antunes.

—— Hoje não ha espectaculo no Recreio para ensaio geral da revista «O Rapadura».

—— Espectaculos para hoje: Trianon, «A pelle nova»; Pathé, «Os sinos do amor»; Apollo, «A rainha das rosas»; Municipal, «Mr. Brotonneau»; São José, «Sangue italiano»; Republica, «Cem mil diamantes»; S. Pedro, «Enguiçou!».

Novidades sensacionaes

A ALLEMANHA EM APUROS

Acaba de apparecer este estudo interessantissimo, que explica o tremendo conflicto europeu. E' um livro da mais palpitante actualidade, e deve ser lido por todos. Leve, conciso, claro, sensacional, o livro de HENRY GASTON, com um prefacio do general BONNAL, é apresentado em linda e elegante edição moderna. Preço 1$500.

Pedidos á casa A. MOURA, rua da Quitanda, 114 — Rio.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

A Companhia Industrial e Importadora «Atlas» inaugurou em Santos mais uma filial. E' a undecima succursal que a conhecida companhia inaugura. Em breve será installada a duodecima filial, e essa na cidade de S. Paulo, onde proseguem as obras da adaptação num bom predio, no melhor ponto da cidade.

A Companhia «Atlas» em dous annos de actividade tem montado 12 filiaes.

—— O vapor nacional «Minas Geraes» trouxe de Nova York 83 caixas e 1.267 tinas de bacalhão, 40 fardos de canella, 120 saccos de pimenta, 5 de cominhos, 20 de ervilhas, 180 caixas e 2.864 saccos de cevada, 25 caixas de frutas seccas, 30 saccos e 20 fardos de canella, 10 caixas de fermento, 15 de camarões, 450 barricas de breu, 50 tambores de soda, 10 barris de cera, 40 de oleo, 2.700 barricas de cimento e 23 caixas de couros, e de Pernambuco, 200 fardos de algodão e 50 toneis de alcool.

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 1.021 latas, 25 caixas e 11 engradados de manteiga, 228 caixas e 670 canudos de queijos, 1.379 saccos de batatas, 8 caixas de biscoitos, 13 de requeijão, 1 engradado e 20 caixas de banha, 21 saccos de feijão, 2 caixas e 11 cestos de linguiças, 2 jacás de lombo, 1 de miudos, 198 de toucinho e 112 de carnes; para a estação de Alfredo Maia, 150 latas de manteiga, 13 canudos de queijos e 5 saccos de feijão, e para a Maritima, 3.069 saccos de feijão, 180 de milho, 25 de farinha e 1 de grão de bico, 5 fardos e 130 rolos de fumo.

—— O vapor inglez «Asiatic Prince» trouxe de Nova York 270 caixas de leite, 100 saccos de cevada, 26 barris de saes, 150 de breu, 100 caixas de agua-raz, 13 rolos de papel, 71 caixas de tintas, 10 barris de graxa, 250 caixas e 95 barris de oleo, 565 barricas de asphalto, 1.000 de cimento e 4 caixas de couros.

—— Pela E. F. Leopoldina, chegaram para a estação da Praia Formosa, 1.442 saccos de milho, 212 de feijão, 750 de assucar, 30 de farinha, 12 jacás de carnes, 8 amarrados de esteiras, 1 caixa de mel, 2 de manteiga e 1 de couros.

Um pedido á Light

Moradores da zona suburbana dirigem por nosso intermedio, um pedido á Light, que nos parece bastante justo.

E' o caso que, depois das 23 horas, os bondes da linha Cascadura só trafegam de hora em hora, o que lhes causa serio transtorno. Não só as pessoas que saem dos theatros, como os operarios que trabalham á noite, si perdem um bonde, ficam obrigados a esperar pelo outro, sobre os passeios e ao lado dos postes, sem um abrigo, durante uma longa hora!

Essas pessoas desejam, a exemplo do que se dá com os bondes da Piedade, que os de Cascadura corram com o intervallo de 30 minutos.

Como seja justo o pedido, aqui o consignamos.

O GESTO SINISTRO

Uma operaria mata-se por ter soffrido uma penalidade

Foi um triste caso.

Antonia [illegible]oreira, uma moça de 20 annos, solteira, residente com seus paes á rua Pedro Gomes n. 95, no Realengo, trabalhava ha tempos como operaria na Fabrica de Cartuchos do Realengo. Hontem, devido a uma falta, Antonia foi suspensa por quatro dias, do serviço.

Acabrunhada e vexada pelo facto, Antonia retirou-se para casa. Recusando jantar, a pretexto de estar adoentada, recolheu-se cedo ao seu quarto, deitando-se, sem dizer a seus paes o que lhe succedera.

Hoje, pela manhã, como os paes de Antonia não a vissem levantar, foram ao seu quarto chamal-a. Alli encontraram-na deitada e morta, tendo ao lado um vidro de lysol. A infeliz não resistira á vergonha de ser suspensa e suicidara-se.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 25.º districto, que removeu o cadaver para o necroterio de Murundu', onde será examinado pelos medicos legistas da policia.

Uma assembléa da Mogyana

S. PAULO, 29 (A. A.) — Os accionistas da Companhia Mogyana, reunidos em assembléa geral, rejeitaram a reforma dos estatutos e a transferencia da séde da companhia para esta capital, propostas pela directoria.

Sob as rodas de uma carroça

Pela manhã, o carroceiro Manoel Freitas, de 19 annos de edade, residente em Jacarépaguá, conduzia uma carroça pela estrada da Taquara, quando, descuidando-se, foi apanhado por uma roda do vehiculo, recebendo excoriações pelo corpo.

Com guia da policia do 25º districto, foi internado na Santa Casa.

SPORTS

Corridas

A taça Seabra

Resultado do concurso da "Taça Seabra":

Numero de ordem	NOMES	1º logares	Duplas	Pontos
1	Daniel Blatter ("A Tribuna")	57	39	96
2	Adjalme Corrêa ("L'Etoile du Sud")	57	39	96
3	Jorge Soares ("Portugal Moderno")	54	37	91
4	Ludgero Guimarães ("A. B. C.")	53	37	90
5	Rigoberto Baptista ("Concordia Proletaria")	53	34	87
6	Netto Machado (A NOITE)	51	36	87
7	Osorio Dutra ("O Jockey")	50	35	85
8	Raul de Carvalho ("Jornal do Commercio")	51	33	84

Luiz Meirelles e Francisco Valle, 83 pontos; Fernando Costa e Arthur Vianna, 82 pontos; Cardoso de Almeida, 81 pontos; Cleantho Jequiriçá e Eduardo Bahia, 80 pontos; Luiz Nascimento, 78 pontos; Lapa Pinto, Oscar de Carvalho, A. Machado, Briani Junior e Mauricio Belmar, 77 pontos; Carlos Figueiredo, 76 pontos; Abel Novaes, 75 pontos; Mario Alves, 73 pontos; F. de Lemos, 71 pontos; Viriato Martins e Eurico Brandão, 70 pontos; Simões Ferreira e Julio Barreiros, 60 pontos; Domingos Iorio, 64 pontos; Astarbé Rocha, Aldo Klaes e G. Seixas, 62 pontos; Octavio Gama, 60 pontos; T. Ribeiro, 59 pontos e Joaquim Costa, 49 pontos.

Tiro

Realisou-se domingo passado na linha n. 15, no Fonseca, em Nictheroy, conforme haviamos annunciado, o concurso para reservistas do nosso Exercito.

As provas constaram de evoluções em conjunto, nomenclatura de diversas armas, manejos de armas e tiro.

A turma apresentada pelo instructor da linha, o aspirante José Euclidérico Padilha, portou-se galhardamente, satisfazendo "in totum" á commissão examinadora composta dos 1º tenente Ottoni Anterau, 1º tenente Eurico Rodrigues Peixoto e 2º tenente Nereu Gilberto de Moraes Rego, que em breves dias se manifestará pelo julgamento dos candidatos.

Estes foram em numero de seis: Ary Carvalho, Henrique Monteiro Nunes, Carlos da Silveira Netto, Carlos Costa, Newton Pinto e Ary Baptista.

Compareceu ao concurso, como representante da 4ª região militar, de que faz parte a linha n. 15, o tenente Luiz de Lima.

Noticiario

Reunida hontem em sessão a directoria do Jockey Club, para julgamento da sua ultima corrida, resolveu tomar as seguintes deliberações:

Multar em 100$ os jockeys Michaels e Le Mener por infracção do art. 163, quando respectivamente montavam Campo Alegre e Buenos Aires; em 100$ Alexandre Fernandez e em 150$ Domingos Ferreira por infracção do art. 162, quando respectivamente dirigiram Voltige e Meduza.

Ao piloto A. Fernandez foi applicada a pena minima por não ser elle reincidente, o contrario justamente do que se dá com o piloto brasileiro.

——Energica, na grande [illegible]va de domingo, a realisar-se no Derby-Club, [illegible]vará a monta de Idalecio Carneiro, que ap[illegible]ceitará o "handicap" de 44 kilos, peso que [illegible]ube á pensionista da coudelaria Brasil por se[illegible] egua nacional em competencia com animaes e[illegible]angeiros. Ao que parece o seu companheiro n[illegible] pareo será Guido Spano, que naturalmente s[illegible]á conduzido por Domingos Ferreira.

——Scamp, o [illegible] rotado de domingo passado, cujos ferimentos, por serem leves, não tiveram importancia, vae ser dirigido por Pablo Zabala.

JOSÉ LUSTO

A Empresa Ferro Carril Iguassu', dos Srs. Rocha, Campos & C., concessionarios do serviço de viação em Maxambomba e adjacencias, reuniu em um pequeno e elegante jornal, a que deu aquelle titulo, todas as referencias que a imprensa desta capital lhe tem feito, e mandou-nos alguns exemplares.

Movimento em prol das victimas da secca do norte

O directorio do movimento em favor das victimas da secca no norte, em sessão hoje realisada, deliberou escolher para patrocinar a sua causa as seguintes personalidades: D. Jeronymo Thomé, arcebispo da Bahia; D. Manoel Gomes, bispo do Ceará; Dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação; senadores Ruy Barbosa, Francisco Sá, Epitacio Pessoa, Pires Ferreira, Abdias Neves; deputados Barbosa Lima, Joaquim Pires, Coelho Netto, Felix Pacheco, Justiniano de Serpa, João Maximiano, Gervasio Fioravante, João Mangabeira, Drs. Clovis Bevilaqua, Moura Brasil, Nogueira Accioly, Thomaz Cavalcanti, Franco Rabello, Carvalho Azevedo, Eliezer Tavares, Afranio Peixoto e os coroneis Alexandre Barreto e Carvalho Motta.

O «comité» de jornalistas ficou composto das seguintes pessoas: pelo «Jornal do Commercio», Castro Menezes; «Correio da Manhã», Heitor Mello; «Paiz», Luiz Mendes; «Imparcial», Honorio Lima; «Gazeta de Noticias», Nogueira da Silva; «Epoca», José Felix; «J. do Brasil» e Revista da Semana», Carvalho Guimarães; «Cidade do Rio», João Lopes; «A Noite», Ademar de Mello; «A Rua», Ferreira dos Santos; «A Noticia», Americo Facó e Viriato Corrêa; «O Seculo», Senna Madureira; «A Ordem», Carlos Azevedo; «Republica», Vianna de Carvalho; «O Rio», Gomes de Mattos; «A Tribuna e Malho», Leonidas Freire; «Revista Americana», Sylvio Romero, «Careta», Mario Bering; «Correio da Noite», Oscar Ramos; «Na Barricada», Orlando Lopes; «Fon-Fon!», Fogliani e Gasparoni, Agencia Americana, João de Barros.

Com o concurso de todos os jornalistas do «comité», das colonias do norte interessadas no movimento, realisar-se-á hoje, ás 20 horas, na séde da Agencia Americana, uma grande reunião em que serão tratados diversos assumptos de natureza urgente. Por essa occasião serão nomeadas commissões incumbidas de levar ao conhecimento dos patronos escolhidos a communicação de que o directorio, inspirado nos sentimentos patrioticos que os animam, resolveu confiar-lhes a mais importante das missões, a de amparar a sua causa, social, politica e intellectualmente.

As desegualdades irritantes nas prisões da Brigada Policial

Um official do regimento de cavallaria da Brigada Policial escreveu-nos uma carta, em resposta á que publicámos ha dias sobre a desegualdade nas prisões da Brigada, dizendo não passar de intriga o que diz o primeiro missivista, pois a unica differença que existe entre a prisão do deputado Gilberto Amado e a das outras pessoas que alli estão é ser aquella isolada.

Quanto ao facto dos officiaes do regimento tratarem o Sr. Amado com cortezia [illegible] póde pedir contas por isso, pois do modo cortez ou mesmo affectuoso de tratar esse cavalheiro não redunda nenhum mal para os outros detentos, que são tambem tratados com toda a attenção e polidez.

POR GRATIDÃO

Em viagem de Bello Horizonte para o Rio vinha o Sr. Marcellino de Araujo, com sua familia, em trem rapido.

Na baldeação, porém, que fez, foi esquecida no vagão uma «valise» contendo varias joias e dinheiro.

Chegado á estação immediata, o Sr. Marcellino apressou-se em telegraphar áquella estação communicando o facto e recommendou ao respectivo agente Pitta guardar a «valise».

Antes de haver chegado o telegramma já os auxiliares do trem haviam achado a «valise» e feito entrega ao agente.

Reclamada, foi a «valise» restituida intacta ao Sr. Marcellino, que, grato com a honestidade dos auxiliares daquelle, veiu á nossa redacção em agradecimento pedir a publicidade destas linhas.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

C. C. da S. — Tintura de C. C. de 15 amargos, tintura de aniz estrellado, tintura de calamo aromatico, tintura de noz vomica, — de cada uma cinco grammas. Em um vidro com conta-gottas. Tome dez gottas em meio copo de agua, em cada refeição.

A. A. T. S. — E' difficil aconselhar um remedio no seu caso. Ha muitas causas e não sabemos qual dellas se deva combater para que isso desappareça. E' casado?

E. L. O. Y. (Maceió) — Duchas escossezas (30-40) fricções com alcool na região sacro-lombares; poucas preoccupações moraes; menos trabalho e muito methodo, isto é, evitar excessos.

DR. NICOLÁO CIANCIO.

O oleo combustivel é um flagello para a ilha do Governador

Escreve-nos o Sr. Arthur de Oliveira Maggioli:

«Sr. redactor da A NOITE — Mais um terrivel flagello, sob a forma de oleo combustivel, acaba de cair sobre a ilha do Governador.

As suas praias, os cáes, as pedras, as embarcações, tudo se cobre de uma negra camada de substancia viscosa que difficilmente se desprende do logar a que se apega.

Os apparelhos de pesca têm de ser lavados com kerozene para perderem o [illegible] que os inutilisa.

O mar toma o aspecto de agua estagnada sobre a superficie do qual todas as côres do arco-iris se desenham numa extensão de milhares de metros.

Emanações nauseosas, insupportaveis, se desprendem das ondas ao atirarem para as praias o nojento producto. E os que procuram a ilha para banhos se veem na contingencia de abandonal-a impossibilitados de satisfazerem o seu desejo ou as exigencias da saude.

Não podendo estabelecer os seus depositos no continente a Anglo American Petroleum Products Co., o fez na ilha do Governador. A' autorisação dada para isso não precedeu quer da parte da Capitania do Porto, quer da Directoria de Mattas, exigencia alguma capaz de evitar o que hoje se observa.

A poderosa companhia agiu como bem entendeu, de modo que o recebimento do oleo ou a sua exportação se fazem sem a menor cautela e dahi as deploraveis consequencias apontadas.

Pela Directoria de Mattas tem sido ella multada pelo lançamento ao mar de substancias nocivas. Verdadeira gotta no oceano, que tem adeantado tal medida? Nada absolutamente.

O oleo continua a ser recebido e exportado; as praias a se inutilisarem; os banhos a se tornarem impossiveis, sem que uma outra medida qualquer rigorosa seja imposta para a cessação de taes inconvenientes.

Ha, porém, um facto ainda mais grave: é que a Companhia Standard Oil, situada á Ponta da Ribeira, na mesma ilha, prepara-se para tambem receber e exportar o mesmo oleo.

Porque a Capitania do Porto e a Prefeitura não intervêm desde já no sentido de impedirem que recrudesçam os males citados?

Exijam certas repartições medidas capazes de evitar o derramamento do oleo no mar, fiscalisando rigorosamente a construcção dos apparelhos e, estamos certos, nada teremos a censurar.

Consta que a Standard Oil, para o bom resultado da sua empresa, tenciona construir uma ponte de centenas de metros de extensão. Esta construcção, que será um verdadeiro impecilho ao transito das embarcações, não póde nem deve ser autorisada pela Capitania do Porto, e talvez tenhamos ahi um meio seguro de impedir os inqualificaveis abusos da poderosa companhia.

Sabemos que o governo não póde cercear a liberdade do commercio; quando, porém, esta liberdade affecta sériamente os interesses da collectividade o dever é impedil-o ou exigir medidas que attenuem o mais possivel os males que possam produzir.

Não será o caso do oleo combustivel?

Muito agradecerá a publicação destas linhas, etc.»

NO NECROTERIO POLICIAL

Ao necroterio policial foi recolhido hoje o cadaver do menor João Mancur Japassu', victima no domingo passado, de uma pedrada, quando corria atrás de um balão.

João era de cor branca, tinha 10 annos e residia no becco dos Melões.

Foi tambem recolhido ao necroterio o cadaver do pedreiro Joaquim Ribeiro da Silva, branco, com 44 annos, casado e residente á rua Silva Manoel n. 174, que ha dias caiu de um andaime.

Ambos os cadaveres foram removidos da Santa Casa.

A morte do ex-presidente do Perú

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Todos os jornaes publicam extensos necrologios do Sr. Billinghurst, ex-presidente do Perú, hontem fallecido em Santiago do Chile, onde se achava desde que fora obrigado a deixar o governo do seu paiz.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 248, extrahida hoje:

Numero	Premio
37225	20:000$000
53633	2:000$000
36934	2:000$000
4133	1:000$000
28991	1:000$000

Premios de 200$000

23747	38391	57680	31165	[illegible]
55112	56148	16595	24488	[illegible]
5298	8300	28984	43340	[illegible]
		37334		

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	225	Carneiro
Moderno	759	Jacaré
Rio	488	Tigre
Salteado		Vacca

Para amanhã:

LIMA BARRETO (49)

Numa e a Nympha

Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connu d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

— Onde está o commandante?

Vendo o capitão, entre o tom de pedido e o de ordem, elle disse:

— «Seu» commandante, é preciso voltarmos ao Rio. Esqueci-me do meu binoculo.

Fez-lhe ver o commandante que isso era impossivel e tal cousa iria causar graves prejuizos á companhia e aos passageiros. O homem enfureceu-se e gritou:

— Sabe com quem está falando?

O commandante disse que não sabia, mas que não havia necessidade de sabel-o, pois se tratava de medida de suas attribuições, [illegible] a sua autoridade em tudo soberana.

— Pois bem, disse o homem, tenho immunidades, sou o senador Leiva, amigo de Bastos.

Retorquiu o commandante no mesmo tom de voz:

— Vossa excellencia ha de perdoar-me, Sr. senador: mas não posso voltar.

Nisto apparece um individuo mettido em boa roupa, de onde desentranha a cabeça e exclama:

— Que desaforo! Desrespeitar um senador!

O commandante tentou convencer o parlamentar de que [illegible] podia servir dos binoculos de bordo, pois os havia muitos; mas o senado[r] [illegible]:

— Quero o meu binoculo. Não quero outro. Ou o senhor volta e eu voto a autorisação para o emprestimo da companhia, ou não volta e eu e a minha bancada fazemos uma guerra tremenda ao projecto.

A' vista disso, o commandante, que sabia das difficuldades da empresa, tanto assim que não recebia os vencimentos havia tres mezes, virou de bordo e voltou para buscar o binoculo do senador Leiva, amigo de Bastos.

X

Os sequazes de Bentes acharam que o melhor meio de fazel-o presidente do Brasil era impedir que houvesse eleições na capital do paiz. Todas as tendenciosas passeatas de batalhões, a inundação da cidade por valentões e capangas, as ameaças de perda de emprego não lhes deram segurança de victoria; e houve nelles, tal era o vigor da população, temor que si a compressão se effectivasse, redundasse ella em trabalho mecanico, inesperado, abrupto, uma erupção contra o syndicato que se acovardara deante das baionetas e illudia a propria consciencia fingindo enthusiasmo.

As secções eleitoraes foram, pois, fechadas, os livros não appareceram e Campello com Totônho e outros do bando foram vistos arrebatando-os aos carteiros do Correio.

Todas as ameaças e especies de suborno empregaram contra os funccionarios postaes que tinham de lidar directamente com os livros eleitoraes; e Campello, dias depois nedio, ventrudo, desôrando gorduras, passeava o seu olhar trampolineiro sobre a população, do alto de um automovel, entre Totônho e Lucrecio Barba de Bode.

Pensava este sempre no emprego; Campello não se fartava de dizer que viesse o «homem» e elle estaria collocado de vez.

O reconhecimento de Bentes, poucos mezes depois foi feito com mais segurança, graças aos votos dos deputados já contados e empenhados; e assim mesmo não deixaram os batalhões de sair á rua, bandeiras desfraldadas, rufos de tambores, marchas heroicas, a offerecer batalha ao paiz inteiro.

O nome de Lucrecio ficara famoso em todo o ambito da cidade e suburbios. Não lhe separavam o nome do do general Bentes. Nas proprias noticias dos jornaes lá vinham juntos os topicos que se referiam a ambos.

A acção de Lucrecio foi omnimoda e maravilhosa. Elle destruiu cartazes, apprehendeu boletins, rasgou jornaes, desafiou rapazes; e, de onde em onde, dava um tiro de revólver.

Foi cousa commum naquelles dias dar tiros de revólver pelas ruas. A policia nada apurava e o proprio chefe, Juca Chaveco, perguntava aos auxiliares:

— Que foi?

— O Lucrecio deu um tiro hontem.

— Qual! Brincadeira... Páo de fogo dispara por si...

Chaveco mostrou-se muito habil na gestão policial da cidade. Não se podia imaginar que aquelle caipira tão simples, tão bonachão, de aspecto tão medroso, procedesse de fórma tão profundamente politica e actual.

No inquerito dos crimes de [illegible] que avocou á sua autoridade, escreveu o relatorio mais original de que se possa ter noticia. Não havia duvida, dizia elle, que os mortos tinham sido por balas de revólver, mas os revólveres alcançam muito longe e podiam ter sido disparados de outro logar que não aquelles indicados nos autos, fls. Quanto ao depoimento do medico, devia não ser tido em consideração como os de certas testemunhas, por não estarem habituados a depôr, não terem a pratica sufficiente de tão espinhoso officio.

Chaveco era homem grato e não se detinha em consideração alguma de ordem moral ou intellectual para provar a sua gratidão. Dizia mesmo:

— Amigo é amigo. O compadre não fica má, nem á mão de Deus Padre... Já fiz muito irrelatorio lá na roça...

Lucrecio foi accusado de dar tiros; a policia poz-se em campo e affirmou que não era possivel que elle tivesse feito semelhante cousa; a não ser com os pés, pois não tinha as mãos. Barba de Bode appareceu durante alguns dias com os braços dentro do casaco, pedindo, nos botequins, que lhe levassem a bebida aos labios.

A mulher, porém, é que continuava a temer pela sorte do marido. Conhecia-lhe o genio irascivel, habituado agora ás violencias, sem temor; sentia a injustiça da causa a que servia, e via bem em torno della a indignação, a furia do povo, de toda a gente, contra Bentes, contra Campello, contra os valentões assalariados como o marido.

(Continua)

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje.

O Sr. José Pereira Rego Netto, funccionario da Prefeitura Municipal.

Mme. Dr. Ennes de Souza.

O Sr. Dr. Pedro de Toledo.

O Sr. Dr. Angelo Moreira da Costa Lima.

O Sr. Bueno Monteiro, nosso collega de imprensa.

Mlle. Beatriz, filha do Sr. coronel Tasso Fragoso.

O Sr. Dr. Pedro Moacyr.

O Sr. Pedro Francklin de Almeida Lima.

Mme. Honorina Vabo Rocha Leão Souza.

O Sr. Dr. Oidemar Pacheco.

O Sr. Dr. Julio Brandão Filho, intendente municipal da capital da Bahia.

D. Maria Campello, esposa do funccionario da secretaria do Conselho Municipal Sr. Cassiano da Silva Campello.

— Recebeu hontem muitos cumprimentos por motivo do seu anniversario natalicio, o Sr. Dr. Hernani da Motta Mendes.

— O Sr. Alvaro Guimarães Machado, representante da Empresa Norte-Americana, teve hontem o seu lar cheio de alegria, festejando o anniversario de seu filho Eugenio Guimarães Machado.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento do Sr. Dr. João Ruy Barbosa com a Exma. Sra. D. Hermengarda Valentina do Nascimento Garcia, filha do capitalista Sr. Valentim do Nascimento.

— Effectuou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Adriano de Souza Quartim, do Ministerio do Exterior, com Mlle. Maria Ferreira Neves, filha do Sr. commendador Antonio Ferreira Neves, negociante nesta praça.

DIPLOMACIA

Deve chegar amanhã a esta capital, a bordo do «Vasari», o Sr. Dr. Ignacio Morales y Calvo, novo ministro de Cuba no Brasil. S. Ex. vem acompanhado de sua Exma. esposa.

— Está nesta capital o Sr. Dr. José de Paula Rodrigues Alves conselheiro da legação do Brasil na Argentina.

NASCIMENTOS

O Sr. Miguel Pereira, negociante nesta praça, e sua Exma. esposa D. Isaura Pereira, têm o seu lar em festa, com o nascimento de uma linda menina, que na pia do baptismo receberá o nome de Ilka. O casal tem recebido muitos cumprimentos.

RECEPÇÕES

O Sr. coronel Eugenio Reis e sua Exma. esposa reuniram sabbado ultimo em sua residencia, em Copacabana, as pessoas de suas relações, por motivo do anniversario natalicio de seu filho, o academico de direito José Carlos da Silveira Reis. Houve um pequeno concerto, improvisado, em que se fizeram ouvir, ao canto, Mme. Alice Fischer e Mlle. Emê Bocayuva Bulcão. As dansas estiveram muito animadas. O anniversariante foi muito cumprimentado.

VIAJANTES

Acompanhado de sua Exma. familia regressou hontem para Bello Horizonte, o Sr. Dr. Daniel Serapião [illegible] official de gabinete do [illegible] tura de Minas.

CONCERTOS

No salão do [illegible] hontem o concerto da [illegible] nia Kraitchuk, no qual tomou [illegible] o violinista Cardoso de Menezes Filho.

A assistencia foi numerosa, tendo a pianista executado o programma de sua festa com grandes applausos.

PELOS CLUBS

Correu animada a «soirée» intima realisada sabbado ultimo nos elegantes salões do Copacabana Club. As dansas prolongaram-se até tarde. A concorrencia, como sempre, fina e escolhida.

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula serão resadas amanhã, ás 10 horas, missas de setimo dia por alma do Sr. Dr. Felippe Meyer, inspector sanitario da Saude Publica.

NOTICIAS LIGEIRAS

A FACA — Na rua D. Manoel, Francisco Arnaldo de Oliveira, residente em Piedade, depois de rapida discussão, vibrou uma facada em Antonio Angelo do Nascimento, morador no morro de Santo Antonio, ferindo-o.

Foi preso pela policia do 5º districto e a victima medicada pela Assistencia.

HYGIENE INFANTIL

E' hoje ás 20 horas, que o Dr. Moncorvo Filho effectuará no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, a terceira prelecção do seu «Curso Popular de Hygiene Infantil», devendo occupar-se das diversas questões da Puericultura, particularmente, referindo-se ao nosso paiz.

A entrada é franca.

MUTILADA

PETROLEO OLIVIER

CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELLOS

Em todas as perfumarias e no deposito geral:
A Garrafa Grande 66 Rua Uruguayana 66

PREMIOS DA CERVEJA SERRANA

Guardae as chapinhas da cerveja **Serrana** de Petropolis que recebereis em troca, em nossa casa, 100 réis por duzia das mesmas.

A pessoa que apresentar maior numero dessas chapinhas até o dia 31 de agosto terá como premio — **Um superior terno de casemira feito sob medida** — ao que tirar o segundo logar terá — **Um fino chapéo para cabeça** — e ao terceiro — **Um bom par de botinas.**

N. B. — Estes premios depo[is] da data acima serão mantidos mensalmente, e, reserva[m]os ainda uma surpreza, a quem apresentar maior numero de chapinhas até 31 de dezembro do corrente anno.

M. DE BRITO & C.

Rua Senador Pompeu 296

TELEPHONE NORTE 6099 — TELEPHONE VILLA 2281

RIO DE JANEIRO

JUNHO DE 1915

CASA FIEL

160, Rua 24 de Maio, 162

E. do Riachuelo

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO... é a divisa da CASA FIEL, que continua por mais 15 DIAS a monumental liquidação de LOUÇAS, PORCELLANAS, FERRAGENS, ARTIGOS PARA USO DOMESTICO E OBJECTOS PARA PRESENTES

VISITEM A CASA FIEL!

Admirem os preços marcados!

Todos falam...

...mas a verdade é que só LE MOBILIER conseguiu resolver o meu problema vendendo-me moveis em condições favoraveis.

Portanto, um conselho lde á rua Chile n. 31

PHARMACIA E DROGARIA

Importação directa da Europa e America — Grande e variado sortimento de especialidades pharmaceuticas. Caprichoso serviço de pharmacia sob a direcção de pessoal habilitado — PREÇOS REDUZIDOS.

ESTABILE, BASTOS & COMP.

99 RUA SETE DE SETEMBRO 99

(Entre Avenida Central e rua Gonçalves Dias).

CONTRA

Prisão de ventre. Perturbação de digestão. Falta de appetite, etc., etc.

Usar as Pilulas REGULADORAS — DE — **Silva Araujo**

Tomam-se 2 á noite — Effeito certo e suave

Preço de cada vidro, 1$500

FRUTAS

especies de todas as procedencias encontrareis bons e [illegible] cos preços

A

Rua Primeiro de Março n. 26

Esquina Ouvidor

Casa Importadora

GUILHERME CARREIRA

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

297 — 33

20:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Depois de amanhã

20:000$000

Por 1$800

Segunda-feira, 5 de julho

20:000$000

Por 1$800

Quinta-feira, 22 de julho

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

Stadt München

Succursal do Campestre

Amanhã ao almoço:

Especial cozido á Stadt Munchen.

Canja especial e ostras cruas, todas as noites ao ar livre, no grande terraço.

Salas, salões e gabinetes para familias.

1 Praça Tiradentes 1

Telep. 665, central

TERRENOS

Vendem-se magnificos, em pequenas prestações e á vista, na Estrada Marechal Rangel em VAZ LOBO, logar saudavel, perto da estação de Madureira, lotes de 200$ a 1:000$000; tem agua, bonde e luz electrica; para tratar nos mesmos aos domingos, e dias uteis, na rua da Carioca n. 69, com Leandro Gomes.

Agencia Cosmos—Rio

TINTURARIA RIO BRANCO

29, Avenida Mem de Sá, 29

Casa de primeira ordem

Manda buscar a roupa e a entrega — GRATIS — a domicilio. — Attende promptamente aos chamados pelo TELEPHONE N. 4.934 Central. — Limpa a secco o terno de casimira por 3$000; lava chimicamente, sem deformar nem estragar, o terno por 5$000, tinge de qualquer côr, sem romper nem desbotar o terno por 10$000; passa a ferro as roupas com perfeição, faz modificações e quaesquer concertos; colloca debrum de fita de seda ou de algodão em fracks, paletots e colletes. — Especialidade em trabalhos em roupas de senhora.

Preços modicos e trabalho perfeito e garantido

Tell's Bier

A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).

Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO

Rua Riachuelo 92

antiga Cervejaria Logos

TELEPHONE 2.361

DELICIOSA BEBIDA Bilz

Espumante, refrigerante, sem alcool

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.

Perfumaria Orlando Rangel

Ser Bella

Crême de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e fazer adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo Correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44, Rio. Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de *Conselhos de Belleza.*

CASA S. PAULO

Especial em frutas e legumes

Recebem diariamente legumes de São Paulo e vendem outros artigos do mesmo ramo de negocio.

SOUZA & LEAL

Praça do Mercado, Rua XII ns. 59 e 61

Telephone 5.138

Escola e escriptorio dactylographico

Rua do Ouvidor n. 56 (sala 4)

COPIAS A MACHINA

Presteza e nitidez

Malvyna Lyrio de Araujo

Bellinia Araujo

(Dactylographas diplomadas)

LOTERIAS DA CANDELARIA

Depois de amanhã

Quinta-feira

20:000$000

Só jogam 3.000 bilhetes

Avenida Rio Branco, 59

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA

RIO DE JANEIRO

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994. — Central.

GONORRHEAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 5$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER, rua Sete de Setembro, 61.

VIVER BEM GASTANDO POUCO

— La Table du Commerce, avenida Rio Branco, 157 — Offerecemos por 1$500 um opiparo almoço ou jantar com tres escolhidos e fartos pratos, frutas, doce, queijo e café, servidos em pequenas mesas, installadas em dous amplos salões do 1º andar. Em familia não se cozinha com mais esmero nem com melhores generos. Alugam-se quartos a familias e cavalheiros.

Como se vive bem?

Regularisando as funcções digestivas com o uso do DIGERINO, medicamento vegetal; cura a molestia e conserva a saude. Vende-se no deposito: Drog. Lamaignère, R. Assembléa 34 e na R. Andradas 85. Vidro 2$500.

DIGERINO

Approvado pela Inspectoria de Saude Publica. E' indicado nas molestias do estomago, dyspepsias, indigestões, fastio, dores de estomago ou qualquer desarranjo do estomago. Deposito: Drogaria Lamaignère, Assembléa, 34. Vidro 2$500.

DIGESTOL

Infallivel nas molestias do estomago, vomitos, azias, enjôos do mar e da gravidez.

RUA GONÇALVES DIAS 59, praça Tiradentes 9 e Lavradio 27.

VIDRO 3$000. Pelo correio 3$500

José Cahen

Rua Silva Silva Jardim n. 3

Perdeu-se a cautela numero 100.244 desta casa.

OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

Telephone n. 994

CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:

Especial feijoada á brasileira.

Lingua do Rio Grande com batatas.

Arroz do forno á açoriana.

Ao jantar:

Cabrito assado á portugueza.

Vinhos branco e tinto, espumante, em botijas, de Anadia.

Presuntos e salsichões de Lamego.

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

Felippe Martorelli

Seis mezes

A viuva Maria F. U. Martorelli e seus filho irmão, cunhado (ausentes) e compadres convidam a todas as pessoas de sua amizade para assistirem á missa por alma de seu extremoso esposo, pae, cunhado e compadre, FELIPPE MARTORELLI quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Rosario, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral—Direcção José Loureiro —Grande companhia de operetas e revistas, de espectaculos por sessões

Não sendo absolutamente possivel concluir a montagem das duas grandiosas apotheoses da apparatosa revista de Bastos Tigre e Rego Barros, musica dos maestros Felippe Duarte e Paulino do Sacramento

O RAPADURA

Só amanhã terá logar a sua primeira representação.

ATTENÇAO

Esta revista sobe a scena com o maior apparato de «mise-en-scène» até hoje feito em espectaculos por sessões.

TRIANON

Em vista do excepcional successo da comedia PELLE NOVA, fica adiada a primeira representação da celebre peça de Coelho Netto — O INTRUSO e da hilariante farça — MALDITAS LETRAS.

Hoje repete-se

PELLE NOVA

A's 8 e 9 3|4

Magistral trabalho de Christiano de Souza e Emma de Souza.

Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio

Concertos de trios

DAS

ARTISTAS BRAZILEIRAS

Mme. Antonietta Budge Miller (piano).

Mlle. Paulina d'Ambrosio (violino).

Mme. [illegible] Bormann Borges (violoncello).

Mlle. Isabel de Verney Campello (canto).

Quinta-feira, 1 de julho

A's 21 horas

Preços — Assignaturas para seis concertos: Cadeira, 30$000. Avulsas: cadeira, 8$000; galeria nobre, 4$000.

Os bilhetes acham-se á venda nas casas Arthur Napoleão, Avenida Central, 122; casa Mozart, Avenida Central, 127; Vieira Machado, rua do Ouvidor, 147 e nas noites de concertos á entrada do salão.

THEATRO REPUBLICA

Direcção José Loureiro

Grande companhia de operetas e revistas

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

O grande successo da actualidade

Espectaculos proprios para familias

A espectaculosa peça, de grande sensação

100 Mil Diamantes

Grandioso exito desta companhia

Grandiosa montagem! Scenarios deslumbrantes! Guarda-roupa luxuoso!

Amanhã e todas as noites

CEM MIL DIAMANTES

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario, Walter Mocchi

Temporada official de 1915, sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

Companhia Dramatica Franceza MR. FELIX HUGUENET

Amanhã Amanhã

Quarta-feira, 30 de junho — A's 8 3|4

Quarta recita de assignatura

LE RUISSEAU

Comedia em tres actos, de Mr. Pierre Wolff

Mr. Felix Huguenet jouera le rôle de M. Edouard, qu'il a joué à Paris; Mlle. Madeleine Carlier, du Theatre du Vaudeville, jouera le rôle de Denise Fleury; Mlle. Rafaele Osborne, de l'Odeon, jouera le rôle de Madeleine Granval.

Distribution — Mr. Edouard, Mr. Felix Huguenet; Paul Brehant: Mr. L. Rouyer; Docteur Miller, Mr. Gildés; Devilliers, Mr. Malavié; Lucien Brehant, Mr. V. Launy; Briet, Mr. Fremen; Chambray, Mr. Damorés; Antoine, Mr. Batreau; Marcel, Mr. J. Deroy, Jules, Mr. Rauzéna; Le directeur, Mr. Angevin; Un vieux monsier, Mr. Antonin; Denise Fleury, Mlle. Madeleine; Madeleine Granval, Mlle. Rafaele Osborne; Mme. Trevoux, Mme. Alcine Leblanc; Helene Devilliers, Mlle. Gravi; Carton, Mlle. Vassoz; Germaine, Mlle. Gésanne; Michi, Mlle. Nandy; Zanny, Mlle. Nazereau; Andrée, Mlle. Aufray; Lucienne, Mlle. Murger.

THEATRO S. JOSE'

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Companhia Dramatica — Direcção de Eduardo Pereira, de que faz parte Adelaide Coutinho—Ensaiador, João Colás

HOJE HOJE

As sessões começam sempre por films cinematographicos

A's 7 3|4 e 9 3|4 da noite

A peça de palpitante actualidade, em tres actos e cinco quadros, original de Octavio Rangel

Sangue Italiano

Optimo desempenho por toda a companhia

1º, 2º actos em Roma. Prologo em Trieste.

Titulos dos quadros — 1º, O velho voluntario; 2º, O heroe italiano; 3º, Tropas em marcha; 4º, Defesa da trincheira; 5º, Primeira victoria da Italia.

Preços das localidades — Camarotes e frizas, 8$; logares distinctos, 2$; poltronas, 1$500; cadeiras 1$; galerias, $500.

PREÇOS DE CINEMA

A se[illegible] LOBOS NA MALHADA, [illegible] Costa.

THEATRO APOLLO

Companhia de operetas, do Eden-Theatro, de Lisboa, da qual fazem parte a notavel artista PALMYRA BASTOS, CREMILDA D'OLIVEIRA e JOSÉ RICARDO

HOJE HOJE

Terça-feira, 29 — A's 8 3|4 da noite

Segunda récita de assignatura

Primeira representação do brilhante arreglo portuguez da opereta em tres actos e quatro quadros, de Forzano, musica de Leoncavalo

Rainha das Rosas

Que em Portugal obteve o maior dos successos

Distribuição — Lilian, Palmyra Bastos; Jin, José Ricardo; Max, Almeida Cruz; Conde Pedro, Armando de Vasconcellos; estréa da actriz Adriana de Noronha no papel de Princeza Annita; Sparados, C. Vianna; Kradomos, S. Melo; A regente, Margarida Martino; Kety, Honorina Cruz; 2ª, 3ª e 4ª directoras, Arminda Neves, Delfina Costa e Margarida Ramos. Os ministros: S. Ribeiro, Mathias d'Almeida, J. Soares, A. Paiva, A. Mattos, J. Pereira. Mordomo, Oscar. Convidados de ambos os sexos, lords, emprezarios americanos, floristas, highlanders, côte de Rostowa, povo, etc. Ensenação de A. Vasconcellos. [illegible] musical do maestro Assis Pa[illegible] [illegible] scenicos [illegible] guarda-roupa. Bri[illegible]

[illegible] A DAS ROSAS.

MUTILADA